

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGAd
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

BRENO RODRIGUES ACACIO

**O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS PELA ÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS: O QUE PENSA A GERAÇÃO Z?**

**CAMPO GRANDE – MS
2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGAd
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

BRENO RODRIGUES ACACIO

**O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS PELA ÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS: O QUE PENSA A GERAÇÃO Z?**

Dissertação apresentada para a banca final como requisito para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-graduação em Administração da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientadora: Prof^ª. Dra. Thelma Lucchese Cheung

**CAMPO GRANDE – MS
2025**

Breno Rodrigues Acacio

**O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS PELA ÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS: O QUE PENSA A GERAÇÃO Z?**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito à obtenção do título de
Mestre em Administração.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thelma Lucchese Cheung
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Orientador)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Membro interno)

(Membro externo)

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho à passagem do tempo, que, aliada ao esforço, me revelou o entendimento, o pertencimento e a gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Thelma Lucchese Cheung pelo apoio acadêmico ao longo do percurso e por me inspirar confiança a partir de sua visão.

Estendo meus agradecimentos aos professores e técnicos da ESAN, aos amigos e à minha família.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Dendograma	35
Figura 2 — Análise Prototípica	39
Figura 3 — Análise de Similitude	40
Figura 4 — Análise de Similitude com Variável Gênero	42
Figura 5 — Análise de Similitude com a Variável “Renda”	44
Figura 6 — Análise de Similitude com a Variável “Alimentos Desperdiçados em Dias de Semana”	46
Figura 7 — Análise de Similitude com a Variável “Alimentos Desperdiçados em Fins de Semana”	49

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 Referencial Teórico	15
2.1 Organizações Internacionais e Iniciativas de Redução de Desperdício de Alimentos	15
2.2 Estudos Sobre o Desperdício de Alimentos	20
2.3 Representações Sociais	25
3. Metodologia	31
3.1 Procedimentos de Coleta de Dados	31
3.2 Procedimentos de Análise de Dados	32
4 Resultados	34
4.1 Classificação Hierárquica Descendente	34
4.2 Análise Prototípica	37
4.3 Análise de Similitude	39
4.3.1 Análise de Similitude com a Variável Gênero.....	41
4.3.2 Análise de Similitude com a Variável “Renda”.....	42
4.3.3 Análise de Similitude com a Variável “Alimentos Desperdiçados em Dias de Semana”	44
4.3.4 Análise de Similitude com a Variável “Alimentos Desperdiçados em Fins de Semana”.....	47
5 Conclusão	49
Referências	52

Resumo: O desperdício de alimentos configura-se como o descarte que ocorre no final da cadeia de suprimentos, resultante de decisões e comportamentos dos consumidores. Essa problemática vem ganhando relevância mundial, com a mobilização de diversas organizações, pois afeta aspectos ambientais, sociais e econômicos na sociedade. O presente estudo visa investigar, à luz da Teoria das Representações Sociais, o que pensa a Geração Z em relação ao desperdício alimentar. Para isso, participantes entre nascidos entre 1995 e 2010, dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, responderam à pergunta: “Pense sobre o desperdício de alimentos em sua casa. Agora, escreva três palavras que melhor representem o que você pensou”. Utilizando a técnica de associação livre de palavras, foi possível realizar a análise prototípica, análises de similitude e criar uma classificação hierárquica descendente com o auxílio do software Iramuteq, permitindo identificar clusters entre diferentes representações e os elementos centrais e periféricos da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais. Também foram feitas análises integrando variáveis como gênero, renda e o tipo de comida desperdiçada durante diferentes dias da semana. A realização deste estudo exploratório se mostra relevante para embasar campanhas de conscientização e políticas públicas, buscando compreender o comportamento dos consumidores em relação ao desperdício alimentar.

Palavras-chave: desperdício de alimentos; Teoria das Representações Sociais; geração Z; comportamento do consumidor; cadeia agroalimentar

Abstract: Food waste is characterized as the disposal that occurs at the end of the supply chain, resulting from consumers' decisions and behaviors. This issue has gained global relevance, mobilizing various organizations due to its environmental, social, and economic impacts on society. This study aims to investigate, through the lens of the Theory of Social Representations, how Generation Z perceives food waste. To this end, participants born between 1995 and 2010, enrolled in Applied Social Sciences programs at the Federal University of Mato Grosso do Sul, answered the prompt: “Think about food waste in your home. Now write three words that best represent what you thought.” Using the free word association technique, It was conducted a prototypical analysis, similitude analysis, and a descending hierarchical classification with the Iramuteq software. These methods made it possible to identify clusters within different representations and to distinguish the central and peripheral elements according to the structural approach of the Theory of Social Representations. Additional analyses were carried out by integrating variables such as gender, income, and the types of food wasted during different days of the week. This exploratory study is relevant for supporting awareness campaigns and public policies aimed at understanding consumer behavior in relation to food waste.

Keywords: food waste; Social Representations Theory; generation Z; consumer behavior; agrofood system

1 Introdução

O desperdício pode ser explicado como uma ação de descarte de objetos que perderam valor no contexto social e ambiental em que foram produzidos (Evans; Campbell; Murcott, 2012). Esse processo é recorrente ao longo das cadeias de suprimento, envolvendo a perda de recursos e variando conforme as condições e estruturas locais de cada país (Gille, 2012). Estudado no presente momento de transição cultural e política mundial, o desperdício de alimentos é visto como a combinação das consequências de uma longa trajetória de expansão econômica, do uso insustentável de recursos e do consumismo fora de controle (Evans; Campbell; Murcott, 2012).

Esta temática vem ganhando cada vez mais relevância, incentivada por uma mobilização global para mitigar o descarte destes alimentos. Um exemplo disso é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 12.3, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visa reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita no varejo e no nível doméstico até 2030, além de diminuir as perdas alimentares ao longo da cadeia de produção e fornecimento (ONU, 2015). Este é um objetivo ambicioso, tendo em vista que atualmente são gerados 1,05 bilhão de toneladas de alimentos não aproveitados (UNEP 2021), contribuindo com cerca de 8% a 10% das emissões globais de gases de efeito estufa (UNEP, 2024).

O desperdício de alimentos é caracterizado como o descarte que ocorre ao final da cadeia de suprimentos (De Laurentiis; Caldeira; Sala, 2020) durante as etapas de consumo e varejo (Porpino, 2015). O termo se difere da “perda de alimentos” que ocorre nas etapas iniciais da cadeia de suprimento – produção, manuseio e armazenamento, processamento e distribuição –, resultantes de falhas logísticas, condições ambientais ou infraestrutura inadequada (Porpino, 2015). A utilização do termo "perda" para os estágios iniciais da cadeia sugere que esta ação ocorra por razões predominantemente acidentais (Gille, 2012).

A perda ao longo da cadeia de suprimento varia conforme as condições e a situação de cada país (Todd; Faour-Klingbeil, 2024), tendo em vista que a agricultura é uma atividade econômica inerentemente arriscada, e o ambiente de produção de alimentos é marcado por incertezas (Gille, 2012). Dessa forma, ações como incentivos econômicos nas etapas iniciais da cadeia de suprimentos (Hanson, 2022) e diferenças na tecnologia empregada nos estágios de manufatura e colheita (Evans; Campbell; Murcott, 2013) influenciam nas variações da porcentagem de perda de alimentos entre regiões.

O presente estudo irá se concentrar no desperdício que ocorre no consumo doméstico, o qual conforme definido pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e categorizado por Kohli et al. (2024), pode ser agrupado em três tipos: (i) desperdício evitável, que se refere a alimentos que eram comestíveis, mas tornaram-se impróprios para o consumo no momento do descarte; (ii) desperdício inevitável, composto por partes não comestíveis dos alimentos, como cascas de ovos; e (iii) desperdício potencialmente evitável, referente a itens que são comestíveis em algumas circunstâncias, como cascas de batata.

O desperdício evitável, de acordo com a literatura recente, pode ser influenciado por fatores sociodemográficos (Grasso, 2019) como idade, tamanho da família, gênero e educação, além de aspectos psicossociais, como importância dada para a saúde, preocupações com a segurança do alimento, busca por conveniência, espontaneidade, hedonismo e prazer com a comida, o desejo de ser um bom provedor para a família, e baixa confiabilidade em relação às embalagens (Aschemann-Witzel et al., 2015).

Nos últimos anos, a literatura indicava que o desperdício de alimentos ocorria em maior volume nos países desenvolvidos, enquanto as perdas eram mais significativas ao longo da cadeia de suprimentos nos países em desenvolvimento. No entanto, dados recentes da UNEP (2021) demonstraram que a geração de desperdício de alimentos per capita nos domicílios é similar entre diferentes grupos de renda, sugerindo que as ações para reduzir o desperdício de alimentos são igualmente relevantes em países de alta, média-alta e média-baixa renda. A principal diferença entre as regiões se encontra nos níveis de informação.

No Reino Unido, por exemplo, foi criada a organização Waste and Resources Action Programme (WRAP), que se tornou um marco na luta contra o desperdício de alimentos, sendo amplamente reconhecida pela confiabilidade de seus dados. Além de também promover programas educativos, estabelecer parcerias com o setores privados e público e influenciar políticas nacionais para reduzir o desperdício em nível doméstico e comercial (WRAP, 2022). Outras iniciativas e organizações criadas com foco em mitigar o desperdício de alimentos serão discutidas adiante.

Nesse contexto global, e apesar da ausência de dados precisos com levantamento nacional abrangente, o governo brasileiro, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), estabeleceu, em 2017, o Comitê Técnico de Perdas e Desperdício de Alimentos (CT PDA), no âmbito da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). Em alinhamento com compromissos internacionais, a FAO

recomenda que essa estratégia nacional de redução de PDA seja baseada em quatro linhas de ação: (1) aprimorar a coleta de dados e a troca de conhecimentos sobre perdas e desperdício de alimentos; (2) desenvolver um diagnóstico detalhado sobre o problema; (3) adotar medidas eficazes para reduzir as PDA; e (4) melhorar a coordenação de políticas e estratégias para o enfrentamento do desperdício alimentar

Tendo em vista a relevância atual compreendida sobre o tema, o desperdício de alimentos pode se enquadrar em diversas agendas, pois influencia diretamente diferentes âmbitos na sociedade: o ambiental, relacionado ao uso racional de recursos para reduzir a pressão antropogênica sobre o meio ambiente; o social, ligado à segurança alimentar e a erradicação da pobreza; e o econômico, que envolve a prevenção de perdas econômicas (Kotykova; Babych; Kuzmenko, 2021).

Economicamente, o desperdício prejudica a renda de agricultores e consumidores e gera custos elevados em toda a cadeia de suprimentos (Heidari et al., 2020), além de afetar setores como restaurantes e hotéis, que perdem recursos em matéria-prima, energia e mão de obra (Lins et al., 2021; Goh; Jie, 2019), resultando em perdas globais superiores a US\$ 1 trilhão ao ano (UNEP, 2024).

No campo social e ético, o desperdício reflete as contradições do sistema agroalimentar, onde a superprodução convive com a fome e a má distribuição de alimentos (Yang et al., 2023; Santos et al., 2020); atualmente, quase 29,6% da população mundial enfrenta insegurança alimentar moderada a grave, e até 783 milhões de pessoas sofrem com a fome (UNEP, 2024). A produção de alimentos que não são consumidos demanda o uso intensivo de recursos naturais valiosos, como água doce, solo e energia. Esse desperdício contribui de forma significativa para a degradação do solo e a poluição hídrica, intensificando os impactos negativos ao longo de toda a cadeia produtiva (Kohli et al., 2024; Jaglo; Kenny; Stephenson, 2021). Além disso, estima-se que ele seja responsável por aproximadamente 8% das emissões antropogênicas de gases de efeito estufa (UNEP, 2024). No Brasil, a problemática ambiental do desperdício de alimentos ganha uma dimensão ainda mais grave, uma vez que a maior parte desse desperdício é destinada a aterros sanitários e lixões não controlados, amplificando seus impactos ambientais e sociais (Abrelpe, 2021).

Dada a complexidade e diversidade do tema, o comportamento frente ao desperdício alimentar é moldado por múltiplos fatores que influenciam como cada indivíduo percebe e reage às sobras de suas refeições. Nesse contexto, compreender como as pessoas que realizam o ato

de desperdiçar alimentos pensam sobre o tema torna-se determinante para a produção de campanhas de comunicação e políticas públicas mais eficientes. A Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici, apresenta-se como um arcabouço teórico relevante para abordar essa questão, permitindo categorizar percepções e analisar as diversas formas como o desperdício de alimentos é compreendido e interpretado socialmente. Este trabalho visa contribuir para esse entendimento, adotando essa abordagem teórica

A Teoria das Representações Sociais (TRS), busca compreender como o conhecimento é socialmente construído e compartilhado, permitindo que indivíduos e grupos façam sentido da realidade cotidiana e integrem novos conceitos em seus contextos culturais e sociais. Essa teoria foca na relação entre sujeito e objeto e na forma como as representações sociais moldam a compreensão de temas complexos (De Castro Crusóé, 2004), transformando-os em saberes práticos e acessíveis que orientam as interações e atitudes do grupo

Influenciada por pensadores como Durkheim, Piaget e Freud, a TRS integra o campo da psicologia social e enfatiza a importância do senso comum na formação de uma realidade social compartilhada (Santos; Guareschi, 2019). Na teoria, o senso comum expressa representações sociais que tornam o desconhecido em algo familiar, traduzindo conhecimento científico ou abstrato para o cotidiano de forma acessível e prática.

Além de facilitar a compreensão da realidade, a TRS também desempenha um papel importante na formação da identidade coletiva de um grupo. O compartilhamento de representações sociais permite que os integrantes de um grupo adquiram uma visão de mundo comum, promovendo sentimentos de unidade e identificação coletiva. Assim, as representações sociais não só refletem, mas também sustentam os vínculos sociais e os valores que organizam a vida em sociedade (Moscovici, 1961)

Por conta disso, a TRS é aplicada em estudos que envolvem o comportamento alimentar, sendo utilizada para investigar o conteúdo socio-representacional da alimentação entre vegetarianos brasileiros (Polli et al., 2021); como a comida contribui para a formação da identidade em sociedades multiculturais (Reddy; Van Dam; 2020); as representações sociais de alimentos geneticamente modificados (Ribeiro; Barone, 2016); como os consumidores percebem os insetos comestíveis como fonte alimentar (Cunha; Silva; Cheung, 2023); entre outros.

Se tratando do desperdício de alimentos, Gonzalez e Siadou-Martin (2020) investigaram como a mídia francesa constrói e veicula notícias sobre o tema, identificando diferentes eixos

discursivos. A partir de seus resultados, foi percebido que a mídia francesa é fragmentada e moralizante, contribuindo para a responsabilização individual em detrimento de uma crítica sistêmica ao modelo agroalimentar contemporâneo

Com base nesta teoria, o trabalho foca nas representações sociais da Geração Z, grupo formado por indivíduos nascidos entre 1995 e 2010 (Qi et al., 2025; Goh; Jie, 2019). O impacto das diferentes gerações na sociedade tem sido amplamente estudado em várias disciplinas, e a Geração Z se destaca por características únicas. Um de seus traços mais marcantes é serem nativos digitais, o que configura uma vida integrada tanto no meio físico quanto no digital (Martinez-Estrella et al., 2023), influenciando suas formas de comunicação, os tipos de conteúdo que consomem e sua interação com o ambiente (Turner, 2015).

Essa geração, frequentemente representada por estudantes universitários, encontra-se em um período crucial de formação de hábitos, valores e identidade de consumo (Hadi; Zahra; Koedio, 2024). Com sua crescente influência social e econômica, seus padrões comportamentais têm sido considerados decisivos para os compromissos internacionais com a sustentabilidade (Yilmaz et al., 2024). Assim, compreender suas motivações, percepções e barreiras em relação ao desperdício de alimentos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes.

Outras características dessa geração, conforme Nagy e Székely (2012) e Nagy (2016), incluem o uso constante das redes sociais, uma presença significativa em um ambiente de "conectividade global" e uma flexibilidade cultural. Eles demonstram habilidades com dispositivos tecnológicos, facilidade para multitarefas e tendem a tomar decisões rapidamente. Diferem das gerações anteriores em formas de lazer e apresentam uma maior preocupação com questões ambientais, como a escassez de alimentos e água (Lemy; Rahardja; Kilya, 2021; Mihelich, 2013).

Embora estudos indiquem que a Geração Z apresente maior sensibilidade às questões ambientais, influenciada em parte pelas normas subjetivas (Robichaud; Yu, 2021; Heidari et al., 2020), essa consciência nem sempre se traduz em ações concretas (Hadi; Zahra; Koedio, 2024). Jovens e universitários frequentemente realizam compras sem planejamento, o que pode levar a aquisições excessivas e, conseqüentemente, ao desperdício (Montero-Vega, 2024). Além disso, a dificuldade deste grupo para o preparo de refeições também é uma variável que contribui negativamente para a adoção de práticas eficazes de reaproveitamento de alimentos no ambiente doméstico (Kymäläinen; Malila, 2021).

Assim, seu comportamento e suas intenções em relação ao consumo de alimentos e ao desperdício são áreas que demandam atenção, conforme apontam Jamaludin, Mohamed e Noorashid (2020).

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder à pergunta: "O que pensa a Geração Z sobre o desperdício de alimentos?" Com isso, objetiva-se identificar as representações sociais do desperdício e interpretar como os conhecimentos circulam na sociedade a partir de uma perspectiva estrutural. Especificamente, os objetivos são:

- a) Interpretar as diferenças das representações a partir de dados sociodemográficos;
- b) Analisar o desperdício de alimentos em categorias de alimentos, considerando também as variações entre dias úteis e fins de semana, e sua relação com as representações sociais
- c) Propor campanhas direcionadas à geração Z, relacionadas à conscientização do desperdício de alimentos a partir dos resultados interpretados.

2 Referencial Teórico

2.1 Organizações Internacionais e Iniciativas de Redução de Desperdício de Alimentos

Como visto anteriormente, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12.3 reflete o compromisso global de reduzir pela metade o desperdício global de alimentos per capita nos níveis de varejo e consumidor e de reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de suprimentos até 2030. Para alcançar essa meta, as estimativas do quanto é desperdiçado em cada são de extrema importância. Essa tarefa é realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), que monitora o desperdício de alimentos nos níveis de varejo, serviços de alimentação e residências. Já Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) é responsável pelo rastreamento das perdas de alimentos ao longo da cadeia produtiva (UNEP, 2024).

A medição ocorre a partir do preenchimento da seção de resíduos do Questionário sobre Estatísticas Ambientais da UNSD-UNEP (Divisão de Estatísticas das Nações Unidas). Entre os países do G20, apenas Austrália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos e a União Europeia

possuem estimativas adequadas para monitorar o progresso em relação ao desperdício de alimentos até 2030. No Brasil, iniciativas estão em andamento para desenvolver uma base sólida de dados (UNEP, 2024). Como bloco das maiores economias globais, o G20 tem um papel estratégico em demonstrar caminhos bem-sucedidos para alcançar o ODS 12.3 (UNEP, 2024).

Além dessas estatísticas quantitativas serem expostas e mencionadas como um dos primeiros passos para o estudo mais aprofundado sobre o tema, o Relatório do Food Waste Index (2024) também propõe soluções para o problema, como o uso de parcerias públicoprivadas (PPP). No contexto do desperdício de alimentos, as PPPs funcionam como acordos colaborativos e autodeterminados para tomar medidas contra o desperdício de alimentos gerado em diferentes estágios do sistema alimentar (REFRESH, 2021).

O estabelecimento de uma PPP significa o reconhecimento que todos têm um papel a desempenhar na redução da perda e do desperdício de alimentos: organizações internacionais, governos nacionais, grandes e pequenas empresas e consumidores (UNEP, 2024). Essa é uma abordagem que ocorre em todo o mundo, tendo impactos significativos na redução do desperdício de alimentos e no combate à insegurança alimentar.

Um exemplo notável é o Courtauld Commitment, lançado no Reino Unido em 2005 pela WRAP. A organização, fundada em 2000, atua como uma organização não governamental dedicada a transformar sistemas de produtos e alimentos em prol da sustentabilidade, promovendo conceitos como a economia circular (WRAP, 2022). Suas campanhas buscam reduzir emissões de CO₂, minimizar resíduos e incentivar mudanças nos padrões de consumo, impactando positivamente a qualidade de vida das populações e o meio ambiente

De acordo com a UNEP (2024), A PPP Courtauld Commitment alinha-se às metas globais de sustentabilidade, buscando reduzir em 50% o desperdício de alimentos per capita até 2030, tomando como base os níveis de 2007, e cortar pela metade as emissões de gases de efeito estufa relacionadas à alimentação e bebidas consumidas no Reino Unido, usando 2015 como referência.

Com mais de 100 signatários, incluindo grandes varejistas, marcas e empresas do setor de hospitalidade, o programa conta também com o apoio governamental britânico. Os resultados alcançados são significativos, como a redução de 23% no desperdício total de alimentos per capita entre 2007 e 2018, e de 27% no desperdício doméstico. Apesar do aumento temporário no desperdício doméstico causado pela pandemia de COVID-19, dados recentes indicam uma redução de 20,7% per capita na cadeia de suprimentos entre 2007 e 2021. Além disso, desde

2015, o programa facilitou a redistribuição de alimentos excedentes, totalizando o equivalente a 1,4 bilhão de refeições redistribuídas

Já na Austrália, a PPP “Stop Food Waste Australia”, criada em 2021 com apoio governamental e de grandes empresas, promove a redistribuição de alimentos excedentes em toda a cadeia de suprimentos. Outro exemplo, na África do Sul, é o Consumer Goods Council for South Africa (CGCSA), com metas similares de redução de 50% até 2030, destacando o engajamento do setor privado e público (UNEP, 2024).

Outras iniciativas relevantes incluem o Pacific Coast Food Waste Commitment, na Costa Oeste dos Estados Unidos; o Pacto por la Comida, no México, focado na redistribuição de alimentos excedentes; a Samen Tegen Voedselverspilling (“Juntos Contra o Desperdício de Alimentos”), na Holanda. Na Ásia e Oceania as parcerias são representadas pelo GRASP 2030, na Indonésia, e o Kai Commitment, na Nova Zelândia, (UNEP, 2024).

Os benefícios das Parcerias Público-Privadas (PPPs) vão além da redução de desperdício de alimentos, promovendo um espaço competitivo para a troca de práticas e impulsionando inovações que geram mudanças estruturais e de longo prazo (UNEP, 2024). Essas parcerias oferecem uma justificativa comercial sólida para investimentos na gestão de excedentes alimentares e na redução do desperdício. O setor privado desempenha um papel fundamental ao moldar as metas coletivas das PPPs desde sua concepção e ao garantir a inclusão de atores de toda a cadeia de suprimentos, como fabricantes, varejistas, agricultores e empresas de gerenciamento de resíduos (UNEP, 2024).

Complementando essas ações, o setor público desempenha um papel central ao mobilizar organizações para aderirem às iniciativas e ao oferecer suporte financeiro que viabilize sua implementação. Além disso, o envolvimento de terceiros, como ONGs, associações comerciais e instituições de pesquisa, é crucial para agregar valor às parcerias, aumentando sua credibilidade por meio de uma atuação imparcial e fornecendo aconselhamento independente, livre de conflitos de interesse (UNEP, 2024).

A etapa inicial de financiamento (seed funding), é fundamental para o planejamento e a estruturação das PPPs. A partir dele são desenvolvidos estudos exploratórios e elaborados planos. Atualmente, a UNEP forneceu este financiamento inicial para conduzir trabalhos exploratórios para estabelecer PPPs no Brasil e na Colômbia (UNEP, 2024).

Referente aos estudos de estimação de desperdício de alimentos no Brasil, Gilbert e Ricci (2023) conduziram uma pesquisa na cidade do Rio de Janeiro que investigou o desperdício

em domicílios. O estudo envolveu 86 residências distribuídas entre três níveis de renda e cinco distritos, classificando os alimentos desperdiçados em quatro categorias principais: frutas e vegetais, carnes e peixes, laticínios e produtos de padaria. A proposta representa um passo inicial para a construção de uma base metodológica robusta, permitindo ao Brasil alinhar-se a práticas internacionais voltadas à gestão sustentável de alimentos e ao combate ao desperdício (UNEP, 2024).

Outro estudo realizado por Porpino (2018) também buscou quantificar a quantidade de alimentos desperdiçados nas famílias brasileiras, revelando que, em média, cada família descarta 353 gramas de comida por dia, o equivalente a 128,8 kg por ano. Os alimentos mais desperdiçados foram o arroz (22%), seguido por carne bovina (20%), feijão (16%) e frango (15%). Hortaliças e frutas representaram 4% do total descartado. O estudo também identificou os principais fatores que contribuem para o desperdício, como a preferência por fartura à mesa e a falta de planejamento adequado para a compra e o preparo das refeições.

No Brasil, a preocupação com a redução das perdas e desperdício de alimentos é movida por diferentes órgãos governamentais, com destaque para a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). Esse órgão, em parceria com outras instituições públicas e privadas, lidera iniciativas voltadas à redução desse problema, em consonância com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Entre as ações da CAISAN, destaca-se a Estratégia Intersetorial para a Redução de Perdas e Desperdício de Alimentos (CAISAN, 2018). A estratégia tem como objetivo articular ações integradas entre governo e sociedade para prevenir e reduzir o desperdício de alimentos, fortalecendo a segurança alimentar no país. Entre os específicos estão fomentar pesquisas para identificar causas e soluções para o problema, incentivar a inovação tecnológica, criar metodologias padronizadas para quantificação das perdas e promover campanhas educativas para conscientizar a população

Entre os campos intersetoriais da estratégia, na pesquisa e inovação o Brasil apresenta diversas instituições públicas e privadas envolvidas na produção de informações sobre perdas e desperdício de alimentos (PDA). Entidades públicas, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), são exemplos dessas instituições, juntamente com instituições privadas, como a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Atualmente, existem centenas de linhas de pesquisa voltadas para temas relacionados, como segurança alimentar e resíduos sólidos (CAISAN, 2018). No entanto, a ausência de uma metodologia padronizada para quantificar perdas e desperdícios ainda representa um ponto negativo para a implementação de ações eficazes, por isso o estudo de Gilber e Ricci (2023) se torna tão relevante, tendo que vista que busca padronizar as estimativas do desperdício de alimentos a nível nacional.

Em termos de políticas públicas, o país possui iniciativas que fortalecem a agricultura familiar, promovem circuitos curtos de abastecimento e incentivam a modernização da infraestrutura agroindustrial, que são maneiras alternativas de combater o desperdício de alimentos e impactos ambientais. Programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) são políticas mencionadas na Estratégia Intersetorial para a Redução de Perdas e Desperdício de Alimentos no Brasil (CAISAN, 2018). Porém, a falta de políticas públicas específicas ao combate das perdas e desperdício de alimentos (PDA) se mostra como outro ponto em que é necessário melhoria

A implementação de economias circulares e circuitos curtos de abastecimento se apresenta como uma abordagem complementar às políticas públicas já existentes no Brasil para a redução de perdas e desperdícios alimentares. Essas estratégias buscam substituir o modelo linear de produção, consumo e descarte por práticas que maximizem o aproveitamento dos recursos, como a redistribuição de excedentes alimentares para bancos de alimentos e compostagem de resíduos orgânicos (Tangari; De Araújo, 2023). Além disso, a promoção da agroecologia em áreas urbanas e o fortalecimento de cadeias produtivas locais conectam diretamente pequenos produtores a consumidores, promovendo um consumo mais sustentável e reduzindo as emissões de carbono associadas ao transporte e descarte de alimentos.

Os alimentos oriundos de circuitos curtos também promovem o consumo de produtos subótimos, alimentos que, embora seguros e nutritivos, são excluídos do sistema convencional por não atenderem a padrões visuais estabelecidos. Esses critérios, comumente definidos por grandes varejistas, geram o descarte antecipado de itens ainda na etapa de produção, mesmo quando suas propriedades nutricionais estão preservadas (Gobel et al., 2015). Como destacam De Hooge et al. (2018), tais especificações não se referem à qualidade intrínseca dos alimentos, mas a aspectos superficiais que determinam sua aceitação no mercado. Em canais alternativos, essas restrições são flexibilizadas, viabilizando a inserção de produtos que seriam descartados pelas vias tradicionais.

A valorização desses alimentos motivou iniciativas como o projeto Fruta Feia, criado em Portugal com o intuito de enfrentar o desperdício associado a critérios estéticos. Conforme Rocha (2020), a proposta visa reconectar pequenos agricultores e consumidores engajados por meio da oferta de frutas e hortaliças recusadas pelas grandes redes, articulando sustentabilidade, inclusão social e transformação cultural nos hábitos de consumo.

No âmbito legislativo, A Constituição Federal de 1988 atribui competências compartilhadas entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios para fomentar a produção agropecuária, organizar o abastecimento alimentar, proteger o meio ambiente e preservar recursos naturais, como florestas, fauna e flora (art. 23, incisos VI, VII e VIII). Essa responsabilidade conjunta é complementada pela competência concorrente para legislar sobre produção, consumo, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, além da proteção ambiental e controle da poluição (art. 24, incisos V, VI e VIII). De maneira complementar, o art. 170 reforça que a ordem econômica deve priorizar a defesa do meio ambiente, assegurando uma existência digna com base na justiça social, ao mesmo tempo em que promove o tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e processos. De acordo com o CAISAN (2018), os projetos de lei em tramitação sobre perdas e desperdício de alimentos envolvem responsabilidade civil por doação de alimentos, Isenção fiscal para empresas doadoras de alimentos e rotulagem

2.2 Estudos Sobre o Desperdício de Alimentos

A alimentação está ligada a um dos domínios fundamentais para a sobrevivência, ocupando um papel central na vida dos seres vivos, provavelmente compondo a maior parte do tempo ativo da maioria dos animais (Rozin, 2007). Entretanto, para os humanos esse ato não é visto apenas como uma necessidade fisiológica. Rozin (2001) identifica a comida, ao lado da religião, do lazer, da música e do trabalho, como um dos principais domínios da vida social humana. O autor destaca que a comida, o trabalho e o lazer são as três atividades que mais consomem o tempo de vigília dos seres humanos, sendo todas profundamente sociais.

Assim, ao perceber a alimentação como uma atividade social, o desperdício de alimentos pode ser visto como um reflexo das normas e comportamentos coletivos em relação a este consumo (Tsai; Chen; Yang, 2020). A atitude de descartar alimentos, pode ser influenciada por padrões culturais, expectativas sociais e práticas compartilhadas (Revilla; Salet, 2018).

Também houve uma mudança de olhar da sociedade quanto ao tema, tendo em vista que a ausência de recursos no início do século XX foi substituída por abundância de alimentos em

grande parte do mundo e a atenção se voltou para os problemas morais e ambientais (Welch; Swaffield; Evans, 2018). Logo, práticas sociais que valorizam o consumo consciente e a sustentabilidade tornam-se essenciais para a mudança de hábitos em direção à redução do desperdício.

O presente estudo focará no desperdício de alimentos no âmbito doméstico, onde as perdas ocorrem devido a decisões dos consumidores. Inúmeros fatores podem contribuir para o desperdício de alimentos (Heidari, 2019). Variáveis sociodemográficas como idade, gênero, nível de escolaridade e renda são estudadas junto à intenção de desperdiçar alimentos ou de evitar que ele ocorra, a fim de compreender uma relação que explique a ação (Attiq, 2021). Estes estudos também envolvem entre outras questões o tamanho do agregado familiar (Koivupuro et al., 2012; Williams et al., 2012), a presença de crianças (Parizeau et al., 2015) e a idade do indivíduo (Quested et al., 2013).

Ao analisar as variáveis sociodemográficas, como a idade, observa-se que consumidores mais jovens apresentam um elevado potencial para engajamento em causas pró-ambientais, com maior propensão a evitar o desperdício de alimentos (Heidari, 2019). A Geração Z, em particular, destaca-se como um grupo consumidor com grande capacidade de moldar padrões alimentares mais conscientes e sustentáveis, especialmente em um contexto de crescente autonomia. Essa fase, marcada pela transição para fora do lar dos pais, proporciona oportunidades para o desenvolvimento de hábitos mais responsáveis (Fischer et al., 2017). Além disso, o perfil tecnológico dessa geração facilita sua adaptação a soluções digitais, como aplicativos voltados para a redução do desperdício de alimentos (Kymäläinen; Malila, 2021).

Apesar dos aspectos positivos, a Geração Z também enfrenta barreiras que podem dificultar a redução do desperdício de alimentos. Jovens e universitários frequentemente realizam compras sem planejamento, o que pode levar a aquisições excessivas e, conseqüentemente, ao desperdício (Montero-Vega, 2024). Além disso, a falta de habilidades culinárias é um desafio significativo para essa geração, limitando sua capacidade de adotar práticas eficazes de reaproveitamento de alimentos em casa (Kymäläinen; Malila, 2021).

Quanto à renda, os resultados na literatura divergem (Porpino, 2015). Alguns estudos indicam que, quanto maior a renda, maior o desperdício, devido ao maior poder aquisitivo (Principato et al., 2021). Já outros estudos sugerem que uma renda mais alta está associada a menos desperdício, considerando que indivíduos com maior poder aquisitivo tendem a ter também níveis mais altos de escolaridade e preocupação ambiental (Setti et al, 2016). Piras

(2021) acrescenta que em áreas com baixo capital social, uma renda familiar mais alta tende a resultar em maior frequência de desperdício, por conta do status buscado, enquanto em áreas de alto capital social, uma renda elevada leva a menor desperdício de alimentos.

Estudos relacionados ao gênero também são relevantes na análise de fatores que influenciam o comportamento alimentar e o desperdício de alimentos, especialmente considerando o gênero como uma construção social que define papéis, responsabilidades e expectativas distintas para homens e mulheres no contexto doméstico. Bloodhart e Swim (2020) observaram, por exemplo, que as mulheres tendem a engajar mais em comportamentos sustentáveis, utilizando menos água e energia, além de serem mais propensas a reutilizar bens.

Em razão dessa diferença, globalmente, mulheres assumem papéis mais significativos na realização das tarefas domésticas em comparação aos homens e como consequência, tendem a tomar mais decisões domésticas para seus lares (SWITCH-Asia RPAC, 2022). Por outro lado, os comportamentos masculinos apresentam padrões distintos. Homens jovens, conforme analisado por Hebrok e Boks (2017) em sua revisão de literatura internacional, tendem a adotar atitudes menos conscientes em relação ao impacto do desperdício alimentar, resultando em descartes devido a comportamentos impulsivos e falta de planejamento.

Em contraste, homens mais velhos demonstram maior consciência em suas práticas alimentares, embora não de forma tão marcante quanto as mulheres na mesma faixa etária. A diferença nos comportamentos é associada a papéis sociais e menor envolvimento masculino em atividades como o planejamento e preparo de refeições.

Por se tratar de um fenômeno complexo, analisar a relação com o alimento em conjunto com fatores psicossociais oferece caminhos mais elaborados para compreender o comportamento do consumidor diante do desperdício de alimentos (Montero-Vega, 2024). A Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), por exemplo, é uma das estruturas teóricas mais utilizadas para investigar a intenção e os comportamentos relacionados a esse fenômeno.

Essa teoria considera três constructos principais que modulam a intenção: as normas injuntivas, que se referem às pressões sociais percebidas para agir de determinada maneira; o controle comportamental percebido, relacionado à facilidade ou dificuldade percebida para realizar uma ação; e a atitude, que representa a avaliação positiva ou negativa do comportamento em questão.

Diversos estudos têm adotado modelos estendidos da Teoria do Comportamento Planejado (TPB) e identificado variáveis adicionais que se mostraram predictoras da intenção,

que é compreendida como o fator capaz de influenciar diretamente a ocorrência de um comportamento (Ajzen, 1991). Entre essas variáveis, estão o afeto e a reutilização de sobras (Cheung; Lima; Reindel, 2023), a preocupação ambiental (Heidari et al., 2018; Schrank et al., 2023; Lourenço et al., 2022), a motivação e a obrigação moral (Heidari et al., 2018), a identidade pessoal (Graham-Rowe et al., 2015; Marek-Andrzejewska; Wielicka-Regulska, 2021), o arrependimento antecipado (Graham-Rowe et al., 2015), a preferência por sabor e a importância atribuída ao preparo de porções adequadas (Lourenço et al., 2022) e as normas do bom provedor (La Barbera et al., 2022; Wang; McCarthy; Kapetanaki, 2021).

A literatura também aponta variáveis mais específicas relacionadas ao desperdício de alimentos, como a influência da gastronomia local (Filimonau et al., 2021), o uso de restos de alimentos para alimentar animais de estimação (Okin, 2017) e a abundância à mesa, prática normalizada no Brasil, por exemplo, desde o período colonial (Porpino, 2015). Além disso, o uso de aplicativos para pedidos de comida (Li et al., 2024) e os hábitos de compra dos consumidores também aparecem como fatores relevantes na dinâmica do desperdício alimentar.

Levando em consideração esses aspectos e buscando investigar os antecedentes do desperdício de alimentos na classe média baixa brasileira, Porpino (2015) identificou como principais fatores de desperdício o hábito de estocar muitos alimentos, preparar refeições em quantidades maiores do que o necessário, deixar restos nos pratos e armazenar sobras na geladeira por longos períodos. Cada uma dessas categorias de desperdício possui subcategorias que contribuem para essas práticas, como a ideia do bom provedor, a preferência por alimentos frescos, as compras não planejadas, a escolha por embalagens maiores a abundância motivada pelo receio de falta de alimentos e o fator afetivo.

Estes comportamentos, quando analisados, geram a criação de perfis comportamentais do consumidor, categorizados por Porpino (2018). Entre os perfis identificados no estudo, encontram-se as mães carinhosas, que associam a fartura à mesa a uma demonstração de afeto e cuidado; os cozinheiros abundantes, que valorizam a abundância como símbolo de hospitalidade e status social; os desperdiçadores de sobras, que descartam alimentos devido à rejeição cultural a sobras ou à falta de habilidade para reaproveitá-las; os procrastinadores, que contribuem para o desperdício ao adiar o consumo de alimentos armazenados; e os consumidores versáteis, que não desperdiçam por possuírem consciência a respeito do problema, habilidades culinárias e hábito de planejar suas compras e refeições.

Adicionalmente, Hebrok e Heidenstrøm (2019), a partir de pesquisa qualitativa na Noruega, identificam cinco práticas cruciais para evitar o desperdício: 1) aquisição, que envolve o planejamento de compras e refeições; 2) armazenamento, com destaque para o papel da geladeira e do freezer como conservadores; 3) avaliação, focada na qualidade e segurança alimentar; 4) valorização, que implica perceber o valor dos alimentos; e 5) consumo, que busca encontrar ocasiões de uso e adequar o uso de sobras.

Buscando classificar as motivações para evitar o desperdício e baseado em Benabou e Tirole (2011), Piras et al. (2021) apontaram que as decisões individuais podem ser atribuídas a três principais determinantes: motivações intrínsecas e extrínsecas, e efeitos reputacionais antecipados. Esses fatores podem levar a atos pró sociais, como a prevenção ou redução do desperdício de alimentos. As motivações intrínsecas podem surgir, a partir do altruísmo ou comprometimento, já as motivações extrínsecas geralmente envolvem economia de gastos. Os efeitos reputacionais antecipados, por sua vez, se dão a partir de preocupações com o status ou a manutenção da identidade de bom provedor.

Piras et al. (2021) também identificaram um dilema em relação à ação de desperdiçar alimentos, que continua aumentando apesar das consequências conhecidas. Reduzir o desperdício não só oferece benefícios sociais, como a diminuição das externalidades negativas no meio ambiente, mas também proporciona ganhos próprios, como economias financeiras. Essas considerações deveriam levar uma convergência de interesses em prol da redução do desperdício de alimentos.

Este dilema pode ocorrer pois, conforme visto por Cialdini et al., (1990), existem dois tipos de normas sociais: normas descritivas, que se referem à percepção do que a maioria faz, e normas injuntivas, que dizem respeito da percepção do que a maioria aprova ou desaprova. A adesão às normas descritivas atende ao objetivo de agir de maneira eficiente e adequada de acordo com o meio, porém a visibilidade do comportamento de desperdício de uma pessoa é limitada aos membros de um grupo restrito, como a família (Piras, 2021). Já as normas injuntivas atendem ao objetivo de ganhar ou manter aprovação social (Jacobson et al., 2011), podendo levar, por exemplo, a um comportamento de bom provedor. Esses dois tipos de normas podem influenciar o comportamento de um indivíduo de acordo com sua saliência subjetiva (Sebbane et al., 2017).

Buscando compreender todos esses fatores em sua pesquisa, Attiq et al. propuseram estudar o engajamento dos consumidores domésticos em estratégias de redução de desperdício

de alimentos através de um modelo que integra a Teoria do Comportamento Interpessoal (TIB) e o Modelo Abrangente da Psicologia Ambiental (CMEP). Este modelo investiga como fatores emocionais (culpa antecipada), sociais (sentido de comunidade) e cognitivos (consciência das consequências e conhecimento ambiental) influenciam o comportamento de redução de desperdício entre consumidores. Os resultados deste estudo sugerem associações positivas entre esses fatores e o comportamento de redução de desperdício.

Sendo assim, considerando que é possível adotar diferentes arcabouços teóricos acerca do tema, o presente estudo utilizará a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1961) para identificar como o desperdício de alimentos é compreendido pela geração Z. Essa teoria nos permite compreender como as pessoas interpretam o mundo ao seu redor e como essas representações, por sua vez, orientam suas práticas (Delacroix, 2017). A relevância do estudo é explicada devido a importância para um indivíduo ser capaz de captar e compreender a realidade em suas transações com o meio, seja por meio de uma visão comum veiculada dentro do grupo que pertence, a representação social, ou de sua própria experiência, através de suas emoções (Bouriche, 2014).

2.3 Representações Sociais

Diante dos desafios e oportunidades relacionados ao desperdício de alimentos, o presente estudo recorre à Teoria das Representações Sociais para investigar e compreender as percepções e pensamentos dos consumidores sobre esse fenômeno.

De acordo com Nogueira e Di Grillo (2020) A Psicologia Social começou a se estruturar como campo de estudo a partir das reflexões de Gustave Le Bon, em sua obra *A Alma das Multidões* (1895). O autor descreveu a transformação do indivíduo ao integrar-se em um grupo. Para Le Bon, ao fazer parte de uma multidão, as características individuais se diluem, emergindo uma “alma coletiva” que passa a guiar os pensamentos e comportamentos dos indivíduos, criando uma "unidade mental das multidões".

Freud (1921) reforçou essa visão ao argumentar que o indivíduo nunca está isolado, pois traz consigo, mesmo na solidão, a influência do grupo. Moscovici (1984), posteriormente, aprofundou essa ideia, sugerindo que a participação em grupos altera as qualidades psíquicas das pessoas, que podem perder ou ganhar características ao interagir socialmente, enfatizando que lidar com situações sociais é mais complexo do que processar experiências individuais.

A Psicologia Social é uma ciência de fronteira, situada entre a psicologia e a sociologia (Maisonneuve, 1993). De acordo com Guareschi (2000), se trata de um campo ambíguo, pelo fato de incorporar, em seu próprio nome, duas vertentes antagônicas: o psicológico, entendido, na maioria das vezes, como algo individual; e o social, entendido como algo oposto do individual.

Dentro do campo Psicologia Social, surge a contribuição de Serge Moscovici, autor da Teoria das Representações Sociais (1961). Nascido na Romênia, o autor passou a investigar as interações entre indivíduos e sociedade após sua migração para a França, onde enfrentou contextos de preconceito racial e estigmatização social. Seu objetivo foi explorar como os conhecimentos e valores circulam na esfera social (Silva; Quadros, 2022). Em sua análise, Moscovici abordou as relações entre indivíduos e coletividades (Moscovici, 1961). Desde então, sua teoria tem relevância para áreas das ciências humanas como na educação e política (Marková, 2016)

Para realizar seus estudos, Moscovici empregou a psicanálise como instrumento de investigação das representações sociais, buscando entender como leigos interpretavam a teoria de Sigmund Freud. Seus estudos revelaram a discrepância existente entre o pensamento científico e os saberes de senso comum. Dessa forma, observou-se que seus respondentes forjaram suas próprias convicções a respeito da questão, separando as verdadeiras ideias da psicanálise, a partir de suas vivências cotidianas individuais (Silva; Quadros, 2022). Ao realizar seu estudo, o interesse de Moscovici não era validar os conhecimentos da teoria psicanalítica, mas sim compreender como o conhecimento científico era difundido por meio dos processos de comunicação passando a ser um conhecimento produzido pelo senso comum, compartilhado com um grupo específico de sujeitos (Jesuino; Soares 2011)

Portanto, a Teoria das Representações Sociais é um modelo teórico que visa compreender e explicar a construção dos conhecimentos estabelecidos por um grupo, fundamentando-se no senso comum (Jesuino; Soares, 2011). Esse senso comum representa o conhecimento ordinário, a forma mais recorrente utilizada pelo homem para construir representações significativas (Köche, 2016). Segundo Koche (2016), esse tipo de conhecimento surge como uma resposta à necessidade de resolver problemas imediatos, geralmente da vida prática, e está enraizado na percepção sensorial.

Para Moscovici (1984), o senso comum não deve ser entendido como uma versão primitiva do conhecimento científico, mas sim como um sistema com suas próprias regras e

modos de funcionamento. A representação social, assim, visa transformar o que é estranho em algo familiar, incorporando a novidade à estruturas de conhecimento já existentes e dotadas de estabilidade (Moscovici, 1961)

Além disso, o senso comum é objeto de estudo da psicologia social, já que esse tipo de conhecimento varia conforme o contexto das relações sociais (Doise, 1993). Ou seja, o senso comum está profundamente vinculado à realidade dos grupos sociais, capacitando seus membros com uma visão de mundo específica e contribuindo para a formação de sua identidade social (Abric, 1998; Jodelet, 2001). Nesse sentido, a representação social emerge como uma ponte entre o mundo individual e o coletivo, sendo produzida não pela sociedade como um todo, mas pelos grupos sociais que a constituem (Ribeiro; Antunes-Rocha, 2016).

Como consequência, as representações sociais preparam os indivíduos para a ação, orientando tanto o comportamento quanto a comunicação entre eles (Moscovici, 1961). Como forma de conhecimento, a representação social é elaborada e compartilhada socialmente, com um propósito prático que contribui para a construção de uma realidade comum dentro do grupo social (Jodelet, 2001). Assim, elas guiam comportamentos e transformam elementos do ambiente social, revelando um sujeito que reflete, cria, responde e compartilha a realidade que o cerca (Moscovici, 1984), pois se trata de uma teoria dinâmica, que pode mudar conforme as circunstâncias sociais (Alexandre, 2004).

Moscovici propõe três dimensões fundamentais para compreender as representações sociais e o contexto social em que o sujeito se encontra inserido:

- I. Atitude: expressa uma resposta organizada (complexa) e latente (encoberta). "Uma orientação geral face ao objeto de representação. Ela se apresenta como uma pré-conceituação que é produto de relações, remanejamentos e organizações da experiência do sujeito com o objeto". A atitude é ligada à história do indivíduo ou do grupo
- II. Informação: Diz respeito ao volume e à qualidade do conhecimento que o sujeito possui sobre o objeto social, podendo variar conforme o nível de entendimento e a exposição ao objeto. A informação define o grau de familiaridade e profundidade com que o indivíduo enxerga o objeto.
- III. Campo de Representação: É o espaço onde os conteúdos da atitude e da informação se organizam e se estruturam, formando uma hierarquia de

elementos com qualidades e imagens específicas. O campo de representação define a maneira pela qual esses conteúdos são ordenados e visualizados.

No que se refere à elaboração das representações sociais, Moscovici propõe dois processos como sendo fundamentais:

- I. **Objetivação:** O processo pelo qual o que é abstrato torna-se concreto e acessível na realidade cotidiana. Essa transformação ocorre em três etapas principais. Primeiramente, na fase de seleção e contextualização, o indivíduo escolhe e retém informações sobre o objeto, com base em suas experiências e critérios culturais, ignorando aspectos que não considera relevantes. Em seguida, formase um núcleo figurativo, onde as informações selecionadas são organizadas em uma imagem coerente e compreensível, transformando o conceito em uma estrutura visual que facilita a compreensão coletiva. Por fim, ocorre a naturalização, na qual o conceito antes abstrato é absorvido no cotidiano do grupo, passando a ser uma parte familiar e integrada à sua realidade (Jodelet, 1990). Assim, a objetivação cumpre o papel de tornar os conceitos tangíveis, fornecendo uma base concreta para a comunicação e interação social.
- II. **Ancoragem:** Durante o processo de ancoragem é atribuído significado e valor simbólico ao objeto, inserindo-o em um sistema de normas e valores compartilhados pelo grupo. Por meio da ancoragem, o novo é classificado e nomeado, transformando-se em algo reconhecido e simbólico para os membros do grupo. Esse processo promove uma imagem comum do objeto, que ajuda a fortalecer o senso de identidade e pertencimento do grupo, além de guiar comportamentos e interações sociais (Jodelet, 1990). A ancoragem é, portanto, fundamental para que o conhecimento social adquira significado e seja aplicado no contexto vivido. Segundo Jovchelovitch (1995), objetivação e ancoragem trabalham em conjunto para dar concretude às representações sociais, traduzindo produções simbólicas em formas quase tangíveis que fundamentam e orientam a vida social.

. Nessa perspectiva processual, as representações sociais são abordadas como produto (Reyes-Sosa et al., 2024) e o interesse em adotar tal abordagem baseia-se em compreender a atividade de reinterpretação que um indivíduo ou grupo realiza sobre um objeto de representação (Banchs, 2000), no caso do estudo, o desperdício de alimentos. Autores como Denise Jodelet, Willem Doise e Jean Claude Abric, mantiveram contato próximo com a teoria da representação social, apresentando contribuições teórico metodológicas importantes (Nogueira; Di Grillo, 2020).

Entre as abordagens da teoria das representações sociais destaca-se a abordagem estrutural, proposta inicialmente por Jean-Claude Abric em 1976. Sua abordagem apresenta uma perspectiva organizada para compreender as representações sociais e se fixa no processo de objetivação. (Ribeiro; Antunes-Rocha, 2016). Segundo Abric (1976), a teoria se baseia em sistemas de interpretação da realidade que estruturam as práticas e comportamentos sociais, compostas por um núcleo central e um sistema periférico. O núcleo central é estável e apresenta três funções dinâmicas: gera significado, organiza a representação interna e estabiliza a identidade do grupo, tornando-se resistente a mudanças. Esse núcleo reflete crenças culturais e históricas, conferindo consistência e continuidade à representação, de modo que qualquer alteração nesse núcleo afeta toda a estrutura da representação.

A estrutura do núcleo central confere a base da representação, mas a sua especificidade é determinada pela disposição e função dos elementos periféricos, que são mais maleáveis e adaptativos. O sistema periférico possibilita que a representação se relacione com a realidade de forma concreta, regulando as respostas diante de novos elementos e protegendo o núcleo central de mudanças drásticas. A periferia também funciona como uma barreira entre uma realidade que desafia a representação e o núcleo central, que tende a ser mais resistente a mudanças. O sistema periférico também guia comportamentos e adapta a representação às características individuais dos membros do grupo. Esses elementos periféricos permitem flexibilidade, permitindo que o sistema se ajuste sem alterar o significado fundamental da representação.

Abric (1998) afirma que essa estrutura permite que as representações sejam simultaneamente estáveis e flexíveis. Enquanto o núcleo central representa a homogeneidade e permanência do grupo, os elementos periféricos, mais suscetíveis a mudanças, refletem a individualidade e diversidade de experiências dos sujeitos. Essa dinâmica permite uma reversibilidade nas representações, ou seja, em situações onde as mudanças são percebidas como temporárias, o núcleo central se mantém inalterado, enquanto as alterações ocorrem

superficialmente no sistema periférico. Já em cenários irreversíveis, a representação social pode sofrer três tipos de transformações: uma transformação resistente, onde elementos novos são inicialmente geridos na periferia até que se imponham no núcleo; uma transformação progressiva, onde novos elementos se integram ao núcleo gradativamente; e uma transformação abrupta, onde o núcleo é desafiado de maneira incisiva, não permitindo a defesa do sistema periférico.

A aplicação das Representações Sociais e da Teoria do Núcleo Central no estudo do desperdício de alimentos permite uma análise profunda sobre os valores e crenças subjacentes à percepção desse fenômeno. Técnicas como a de associação de palavras são amplamente utilizadas para acessar ideias, sentimentos e atitudes latentes.

Esse método, conforme apontado por Donoghue (2000) e Piermattéo et al. (2018), envolve a coleta de palavras ou expressões que surgem espontaneamente em referência ao objeto em estudo, revelando, de forma indireta, memórias e valores dos indivíduos (Lo Monaco, 2016). Assim, a frequência e a prioridade dessas associações permitem que se identifiquem os elementos mais relevantes de uma representação (Abric, 2003), viabilizando a segmentação de uma população em grupos menores e homogêneos com motivações e necessidades semelhantes (Wedel & Kamakura, 2012).

A análise das Representações Sociais, nesse contexto, apresenta três forças principais que tornam essa abordagem poderosa no enfrentamento de problemas sociais, como o desperdício de alimentos. Em primeiro lugar, facilita a compreensão das lógicas sociais que justificam determinadas ações e posicionamentos, permitindo identificar crenças e opiniões que sustentam a prática do desperdício. Em segundo, a análise dessas representações contribui para a elaboração de estratégias de comunicação mais eficazes, que possam impactar positivamente a conscientização sobre o tema e abordar problemáticas comerciais vinculadas a ele.

Por fim, de acordo com Reyes-Sosa et al., ao utilizar a TRS como referencial teórico, é importante destacar que a escolha das técnicas de análise utilizadas está diretamente vinculada à abordagem teórica adotada. A análise por Classificação Hierárquica Descendente (CHD), fundamentada na proposta processual de Moscovici, busca identificar campos de sentido socialmente estruturados a partir de regularidades discursivas presentes nas evocações. Já as análises prototípica e de similitude são orientadas pela Teoria do Núcleo Central de Abric, que permite explorar a organização interna das representações.

Para o caso desse trabalho, a adoção das Representações Sociais como arcabouço teórico possibilitará um melhor entendimento de como as pessoas pensam sobre um tema tão complexo que é o desperdício de alimentos. O acesso a tais representações permitirá, por exemplo, a realização de intervenções que incentivem a prevenção do desperdício e a promoção de práticas mais sustentáveis no consumo e no destino dos restos alimentares.

3. Metodologia

Segundo Doxsey e De Riz (2002), o objetivo geral da pesquisa esclarece o que se pretende alcançar com a investigação e explicita seu caráter, que pode ser exploratório, descritivo ou explicativo. O objetivo geral do presente estudo, como previamente mencionado, envolve se identificar as representações sociais do desperdício e segmentar a amostra do estudo a partir dessa identificação.

Assim, a pesquisa será de caráter exploratório-explicativo. Ela se caracteriza como exploratória por buscar conhecer com maior profundidade o assunto, tornando-o mais claro ou construindo questões importantes para a condução da pesquisa (Raupp; Beuren, 2006). Além disso, é vista como explicativa por identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (Gil, 1999), nesse caso, o desperdício de alimentos.

A respeito da natureza, o estudo adota uma abordagem qualitativa, que se concentra mais nas emoções e nos aspectos subconscientes da mente dos participantes, por não utilizar perguntas diretas (Szalay; Desse, 1978). Esta técnica é interpretativa e oferece uma visão ampla dos fenômenos estudados, em vez de focar em uma microanálise (Creswell, 2021). A pesquisa qualitativa utiliza o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, tendo como preocupação básica o mundo empírico em seu contexto natural (Zanella, 2009).

3.1 Procedimentos de Coleta de Dados

O questionário utilizado na pesquisa baseia-se em dados secundários de um estudo anterior, realizado sob a orientação da professora Thelma Lucchese Cheung (Cheung; Lima; Reindel, 2023). Esse questionário, realizado a partir do Google Forms foi dividido em duas partes. Inicialmente, foram formuladas 32 perguntas a respeito de como o desperdício de alimentos é percebido pelos participantes, respondidas utilizando a escala Likert, com o intuito

de analisar diferentes variáveis e formular constructos. O estudo buscava confirmar, com base na Teoria do Comportamento Planejado (TPB) de Ajzen (1991), se atitudes relacionadas ao meio ambiente, reuso de sobras alimentares, afeto e planejamento de rotina juntamente com as variáveis de atitude, controle comportamental percebido e normas injuntivas, influenciariam na intenção e, conseqüentemente, em um comportamento de não desperdício de alimentos.

Na segunda parte do questionário, encontram-se os dados que não foram utilizados inicialmente e serão utilizados para a presente pesquisa. Foram realizadas perguntas abertas onde os participantes deveriam responder em formato de texto. As perguntas incluíram: "Pense sobre o desperdício de alimentos em sua casa. Agora, escreva três palavras que melhor representem o que você pensou", "Se você imaginar o final de um almoço durante a semana e considerar a comida que sobra nos pratos e é descartada, quais alimentos são mais jogados fora?" e "Se você imaginar o final de um almoço nos finais de semana e considerar a comida que sobra nos pratos e é descartada, quais alimentos são mais jogados fora?".

Originalmente, o questionário contou com 851 participantes. No entanto, para a presente pesquisa, que utilizará apenas os dados qualitativos e se baseará na perspectiva da geração Z, os respondentes foram filtrados. Especificando a amostra de participantes para acadêmicos de cursos de graduação de ciências sociais aplicadas, entre 18 e 27 anos, o número de participantes diminuiu para 475.

De acordo com os dados atualizados da UFMS (2024), a quantidade de alunos atualmente matriculados nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas é de 1629. Aplicando o cálculo para determinar o tamanho amostral necessário, utilizando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, conclui-se que seriam necessários aproximadamente 311 participantes para que a amostra seja representativa dessa população. Sendo assim, a amostra para o estudo é representativa.

Dos 475 participantes, 285 são mulheres (60,0%) e 190 são homens (40,0%). Eles foram recrutados por meio do compartilhamento do link via redes sociais. Todos os participantes (100%) possuíam entre 18 e 29 anos. A pesquisa envolveu apenas indivíduos moradores de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

3.2 Procedimentos de Análise de Dados

Como coleta de dados para a parte do questionário em foco, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que se caracteriza pela resposta imediata de palavras a

partir de um ou mais estímulos indutores (Oliveira, 2005). Essa técnica é utilizada em estudos de representações, considerada uma ferramenta para acessar associações espontâneas e explorar os conteúdos das representações sociais em diferentes contextos (Doise et al., 1993).

Assim, pediu-se a cada participante que escrevesse até três palavras que lhes ocorressem imediatamente ao ler a pergunta: "Pense sobre o desperdício de alimentos em sua casa. Agora, escreva três palavras que melhor representem o que você pensou". A relevância de cada palavra foi definida pela sequência de evocação, sendo consideradas mais significativas as palavras evocadas em primeiro lugar, o que reflete a saliência cognitiva dessas palavras (Abric, 2003).

Após a avaliação da associação livre de palavras, os dados foram exportados do Google Forms para o Excel e, posteriormente, após tratamento, para o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Para melhorar a precisão dos resultados, as palavras associadas ao desperdício de alimentos foram lematizadas (por exemplo, "responsável" e "responsabilidade" foram unificadas em "responsabilidade") e corrigidas em casos de erro de ortografia, tornando assim, o vocabulário mais denso.

O Iramuteq permite realizar testes de análise prototípica, análise de similitude e a classificação hierárquica descendente a partir das palavras evocadas pelos respondentes. A Análise Prototípica, realizada no Iramuteq, baseia-se em um método elaborado por Vergès (1992). O tratamento consiste em distribuir os elementos evocados em uma representação gráfica de quatro quadrantes, construídos em função de dois indicadores: (1) mais frequentes e mais salientes; (2) mais frequentes e menos salientes; (3) menos frequentes e mais salientes; (4) menos frequentes e menos salientes (Sousa, 2021). A Análise Prototípica auxilia na interpretação dos resultados de pesquisas na teoria do núcleo central, característica da abordagem estrutural das representações sociais (Dany et al., 2015).

A análise de similitude é uma técnica que complementa a análise prototípica ao analisar as conexões entre palavras evocadas pelos participantes, utilizando a frequência de coocorrência entre os termos em um mesmo contexto. Por meio dessa técnica, busca-se compreender como os elementos das representações sociais estão interligados, permitindo a construção de grafos que representam a estrutura das redes semânticas. Esses grafos identificam as palavras mais centrais (núcleo central) e aquelas que têm menor impacto estrutural (sistema periférico), mas ainda assim conectam subgrupos de termos. O objetivo é revelar a interdependência dos elementos do núcleo central e os componentes do sistema periférico, criando uma visão relacional da representação social (Camargo; Justo, 2013).

Estatisticamente, a análise de similitude baseia-se no cálculo de índices de força de associação entre palavras evocadas, como o coeficiente qui-quadrado (χ^2). Esse coeficiente mede a probabilidade de coocorrência entre duas palavras em um mesmo segmento textual ou resposta individual, destacando associações significativas.

Por fim, o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990), é uma técnica que foi empregada pelo uso do software Iramuteq para identificar padrões lexicais em corpora textuais. Ele segmenta o texto em Unidades de Contexto Elementar (UCE) e, por meio de testes estatísticos, como o qui-quadrado (χ^2), classifica as UCes em grupos (classes lexicais) que compartilham um vocabulário similar, enquanto se distinguem das palavras pertencentes a outros clusters. Este processo de exclusão permite que cada classe seja caracterizada por palavras que são exclusivas de seu conjunto, destacando diferenças semânticas ou discursivas entre os grupos identificados (Polli et al., 2021).

A análise de CHD também permite incluir variáveis descritivas associadas aos participantes, como gênero, nível de escolaridade ou tipo de dieta, e testa a associação dessas variáveis com o conteúdo lexical das classes. Assim, além de mapear a estrutura semântica dos textos, o método identifica correlações entre o discurso e os atributos dos respondentes (Polli et al., 2021). A seguir, serão apresentadas as análises mencionadas baseadas nas palavras evocadas pelos participantes da geração Z, além de resultados da análise de similitude envolvendo o uso de variáveis como renda, gênero e os tipos de alimentos mais frequentemente desperdiçados, baseado na pergunta relacionada às sobras alimentares do almoço.

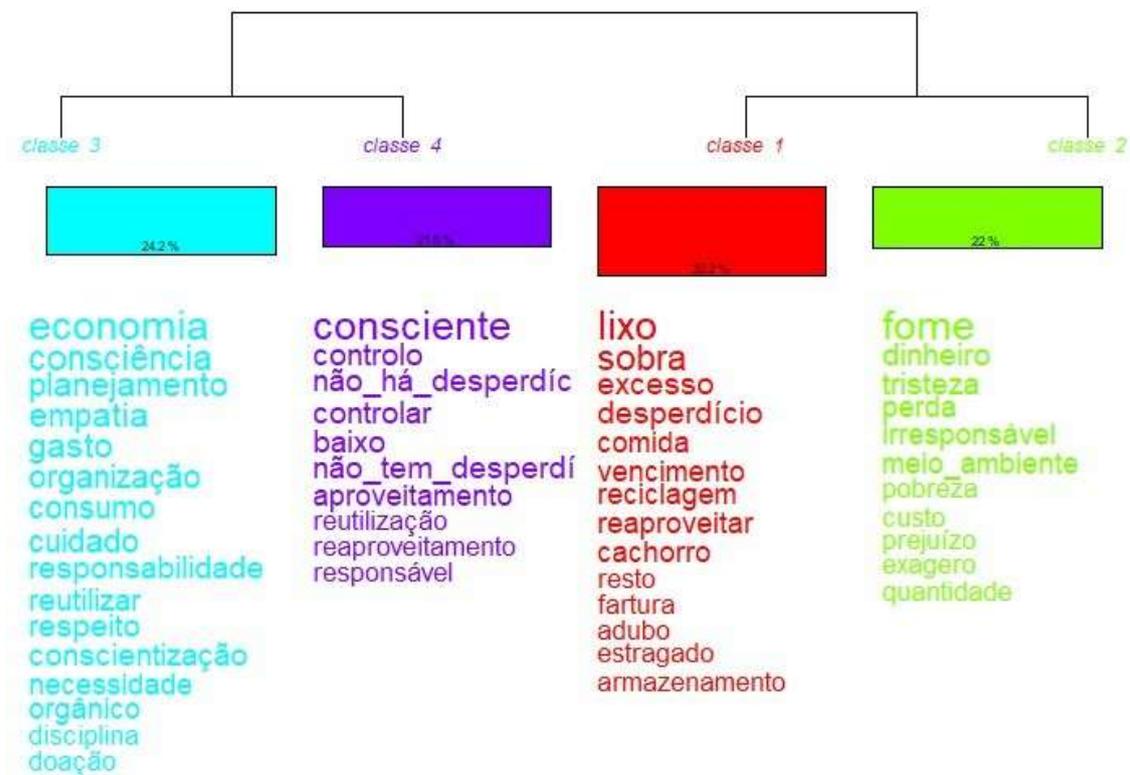
4 Resultados

4.1 Classificação Hierárquica Descendente

O corpus analisado apresentou um total de 1.140 ocorrências distribuídas em 514 palavras diferentes. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) processou as 475 respostas obtidas, originando 475 segmentos de texto (UCes), dos quais 227 (47,79%) foram considerados na análise. Esse percentual relativamente baixo pode ser atribuído à natureza da técnica de evocação livre, que tende a gerar enunciados curtos e com baixa densidade lexical, o que limita a retenção estatística dos segmentos. Ainda assim, a CHD permitiu a formação de quatro classes distintas, possibilitando a identificação de agrupamentos lexicais relevantes para a compreensão das representações sociais sobre o desperdício de alimentos.

O dendrograma (figura 1) revela uma divisão inicial simétrica na qual o corpus se organiza em dois ramos principais, cada um reunindo duas classes com proximidade lexical interna. De um lado, as classes 1 e 2 agrupam termos relacionados às consequências do desperdício, com ênfase no descarte, nas sobras e em implicações sociais e ambientais. Do outro, as classes 3 e 4 concentram vocabulários que remetem a estratégias individuais de prevenção, como planejamento, controle e reaproveitamento, indicando uma representação mais voltada à responsabilização do indivíduo.

Figura 1 — Dendrograma



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A Classe 1, denominada “Materialidade do Desperdício”, representa 32,2% das UCEs (Unidades de Contexto Elementar) do corpus textual. Essa classe é composta por termos como “lixo” ($\chi^2 = 52,29$; $p < 0,0001$), “sobra” ($\chi^2 = 34,77$; $p < 0,0001$), “excesso” ($\chi^2 = 16,39$; $p < 0,0001$), “desperdício” ($\chi^2 = 16,36$; $p < 0,0001$) e “comida” ($\chi^2 = 15,24$; $p < 0,0001$). Nesta classe, observam-se indícios do comportamento identificado por Porpino (2018) como típico dos “procrastinadores”, consumidores que postergam o descarte de alimentos, deixando-os apodrecer na geladeira até que seu consumo se torne inviável. Essa prática é evidenciada pela presença dos termos “vencimento” e “estragado”. Outro traço característico desse grupo é o

direcionamento das sobras para outros usos, como a alimentação de animais domésticos ou criação rural, o que funciona como uma forma de neutralizar o sentimento de culpa associado ao desperdício. Termos como “cachorro” e “adubo” revelam essa atitude, na qual o alimento descartado é ressignificado como recurso útil. Porpino, Parente e Wansink (2015) destacam que muitas famílias não consideram essa prática como desperdício propriamente dito, especialmente quando os restos são destinados a cães ou aves

A Classe 2, intitulada “Impactos Sociais e Emocionais”, representa 22% das Unidades de Contexto Elementar (UCEs) do corpus textual. Seu conteúdo é marcado por termos como “fome” ($\chi^2 = 88,85$; $p < 0,0001$), “dinheiro” ($\chi^2 = 33,18$; $p < 0,0001$), “tristeza” ($\chi^2 = 27,78$; $p < 0,0001$), “perda” ($\chi^2 = 21,82$; $p < 0,0001$) e “irresponsável” ($\chi^2 = 18,10$; $p < 0,0001$). Os elementos revelam uma representação com viés crítico e sensível do desperdício de alimentos, associando-o a desigualdades sociais, perdas econômicas e aspectos emocionais. Essa construção representacional é coerente com pesquisas que destacam o papel das emoções no desperdício de alimentos. Richter e Bokelmann (2018) argumentam que o desperdício de alimentos pode desencadear emoções negativas, como a culpa antecipada. Os consumidores também associam o ato de desperdiçar a emoções negativas como decepção e raiva (Gonzalez; Siadou-Martin, 2020).

A Classe 3, intitulada “Prevenção Planejada”, abrange 24,2% das UCEs. Entre os termos de maior destaque estão economia ($\chi^2 = 48,89$; $p < 0,0001$), consciência ($\chi^2 = 28,65$; $p < 0,0001$), planejamento ($\chi^2 = 25,93$; $p < 0,0001$), empatia ($\chi^2 = 25,93$; $p < 0,0001$), gasto ($\chi^2 = 22,59$; $p < 0,0001$), organização ($\chi^2 = 19,27$; $p < 0,0001$), consumo ($\chi^2 = 19,27$; $p < 0,0001$), cuidado ($\chi^2 = 18,08$; $p < 0,0001$) e responsabilidade ($\chi^2 = 15,99$; $p < 0,0001$). Essa classe apresenta uma representação ancorada em práticas organizadas e conscientes voltadas à prevenção do desperdício.

A Classe 4, denominada “Controle Individual”, representa 21,6% das Unidades de Contexto Elementar (UCEs) do corpus textual. Essa classe é composta por termos que expressam uma percepção centrada na autorresponsabilidade e no gerenciamento consciente do desperdício alimentar. Destacam-se as palavras consciente ($\chi^2 = 58,35$; $p < 0,0001$), controle ($\chi^2 = 18,57$; $p < 0,0001$), não_há_desperdício ($\chi^2 = 18,57$; $p < 0,0001$), controlar ($\chi^2 = 18,57$; $p < 0,0001$), baixo ($\chi^2 = 18,57$; $p < 0,0001$) e pouco ($\chi^2 = 20,19$; $p < 0,0001$). Vale ressaltar que o termo “controle”, presente nos resultados, corresponde à forma portuguesa europeia de “controlado” e ocorre devido à utilização da versão mais recente do software Iramuteq, que incorpora o dicionário do português de Portugal.

A aproximação entre as classes 3 e 4 é justificada a partir da valorização de condutas conscientes e responsáveis. Essa associação é reforçada por estudos prévios, como o de Raimundo, Batalha e Sans (2020), que indica que indivíduos mais atentos ao desperdício tendem a se envolver em comportamentos planejados. Porpino (2018) também aponta que a desorganização na compra e no preparo das refeições está entre os principais fatores que contribuem para o desperdício.

Além da divisão dos vocabulários em dois polos temáticos – consequências do desperdício (classes 1 e 2) e estratégias de prevenção (classes 3 e 4) –, a análise permite identificar outros aspectos relevantes. Observa-se que as classes 1 e 2 formam um conjunto que expressa percepções reacionais e emocionais, representando tanto a materialidade do desperdício (como sobras e lixo) quanto suas implicações sociais e ambientais (como fome, perda e tristeza). Em contraste, as classes 3 e 4 organizam-se em torno de percepções mais proativas e racionais, focadas no planejamento, controle e reaproveitamento de alimentos, o que evidencia diferentes níveis de envolvimento frente ao desperdício: emocional, de um lado, e racional, de outro.

Outro ponto importante é a coexistência de representações sociais e individuais do problema, em que a classe 2 sugere uma preocupação coletiva com a desigualdade e os impactos sociais, enquanto as classes 3 e 4 reforçam o papel da responsabilidade individual na prevenção e gestão do desperdício. Essa distinção também pode ser observada nos tipos de responsabilidade atribuída: preventiva, voltada ao planejamento e à disciplina (classe 3), e reativa, relacionada ao controle e ao reaproveitamento após o desperdício ocorrer (classe 4). Esses achados indicam a complexidade das representações sociais do desperdício de alimentos, evidenciando tanto a dimensão coletiva quanto a individual nas práticas e percepções associadas ao tema.

4.2 Análise Prototípica

A partir da lematização realizada pelos autores, foram analisadas todas as palavras evocadas pelos participantes, geradas a partir das respostas sobre o desperdício de alimentos por meio da técnica de associação livre. A frequência mínima foi fixada em 5, de modo que palavras com ocorrência inferior a esse valor foram automaticamente descartadas da análise, por não apresentarem força representacional suficiente.

A frequência intermediária, que indica o ponto de corte entre palavras evocadas com baixa ou alta incidência, foi definida em 13,19. Já o ranqueamento médio, que representa a ordem média em que as palavras foram mencionadas pelos participantes, foi estabelecido em

1,7. Palavras com ranqueamento inferior ou igual a esse valor foram consideradas mais prontamente evocadas, ou seja, mais salientes cognitivamente, o que justifica seu aparecimento no primeiro quadrante. Embora o gráfico lembre um plano cartesiano, é o primeiro quadrante que representa os elementos mais centrais da representação, e não o segundo, como se poderia supor pela posição (+,+).

A partir disso, foi possível identificar os elementos que compõem o núcleo central das representações sociais sobre o desperdício de alimentos, ou seja, aqueles termos que apresentaram tanto alta frequência ($\geq 13,19$) quanto ordem de evocação média igual ou inferior a 1,7. É possível observar que o núcleo central da representação social sobre o desperdício de alimentos é composto por elementos que revelam uma postura defensiva por parte dos participantes. O termo “pouco desperdício” (frequência = 72; ranqueamento = 1,17) aparece em posição de maior destaque, juntamente com “inexistente” (30–1,2), indicando que, antes mesmo de abordarem outras questões, os respondentes priorizam afirmar que o desperdício em suas residências é mínimo ou inexistente.

A baixa ordem de evocação desses termos sugere que há uma necessidade imediata de demonstrar conformidade com a norma moral de não desperdiçar. Já a presença do termo “fome” (31–1,61) no núcleo aponta para uma preocupação de caráter social, vinculando o desperdício à desigualdade no acesso aos alimentos, assim como “economia” (19–1,47) simboliza uma preocupação financeira.

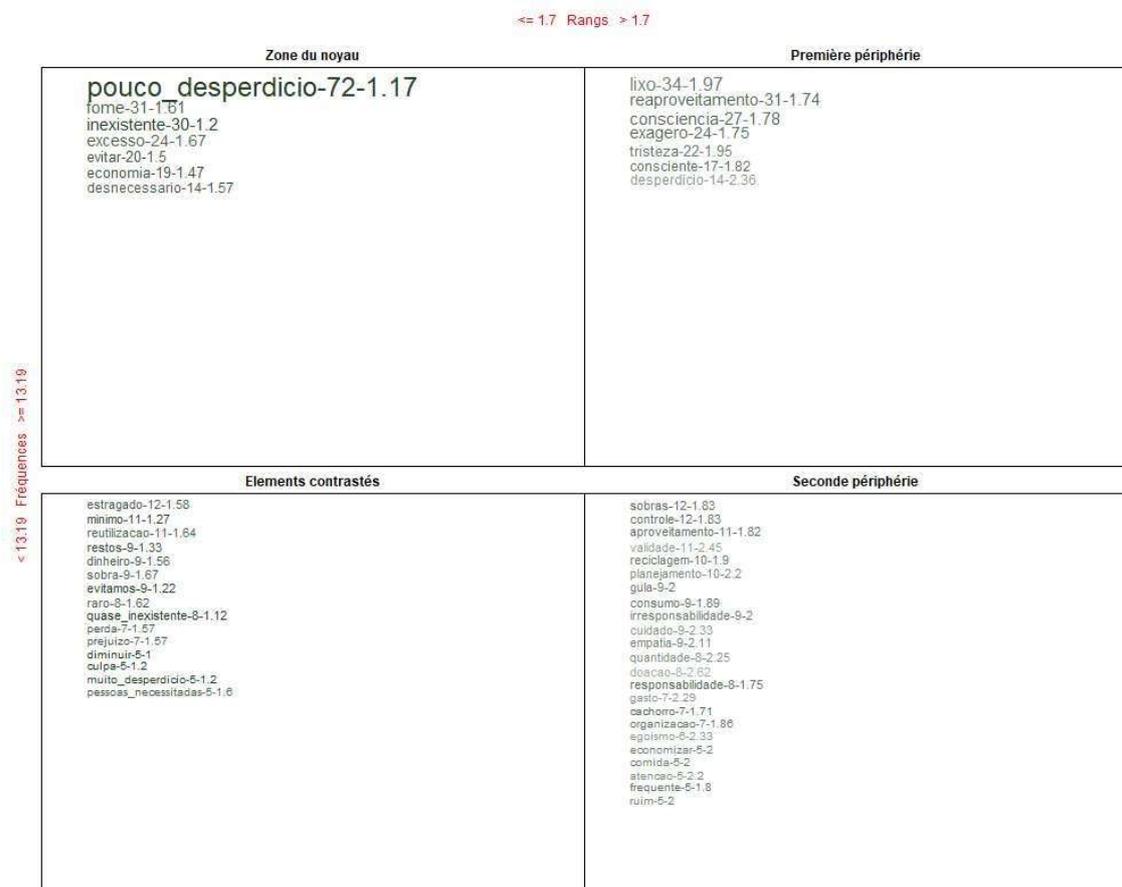
Já o termo “evitar” (20–1,5) sinaliza uma disposição para a adoção de práticas preventivas, enquanto “excesso” (24–1,67) pode ser considerado uma crítica à abundância desnecessária como fator associado ao desperdício, o próprio termo “desnecessário” (14–1,57) reforça essa crítica.

É relevante destacar que, dentre os problemas associados ao desperdício de alimentos, apenas o aspecto ambiental não configurou entre os termos destacados no núcleo central. Isso pode indicar que os jovens da geração Z, grupo investigado neste estudo, podem não perceber com clareza as consequências ambientais do desperdício de alimentos. No sistema periférico, representado pelos demais quadrantes, encontram-se elementos que reforçam e ampliam o núcleo central da representação social sobre o desperdício de alimentos.

No primeiro quadrante periférico, que possui alta frequência e alta ordem de evocação, é possível identificar respostas com proeminência, mas que indicam elementos secundários da evocação. Observam-se termos como “lixo” (34–1,97), “reaproveitamento” (31–1,74), “consciência” (27–1,78) e “exagero” (24–1,75), que indicam a normatização do comportamento alimentar, a valorização de práticas de reaproveitamento e a crítica a excessos.

Já as respostas com baixa frequência, mas que foram evocadas com mais prontidão, geram a zona de contraste, respostas minoritárias que podem indicar complementos da primeira periferia ou sugerir a existência de um subgrupo que valoriza elementos distintos da maioria, com sentidos mais alternativos. Nessa zona, surgem termos como “estragado” (12–1,58), “mínimo” (11–1,27), “dinheiro” (9–1,56) e “culpa” (5–1,2), que evidenciam preocupações práticas com o estado dos alimentos, tentativas de contenção do desperdício e implicações financeiras.

Figura 2—Análise Prototípica



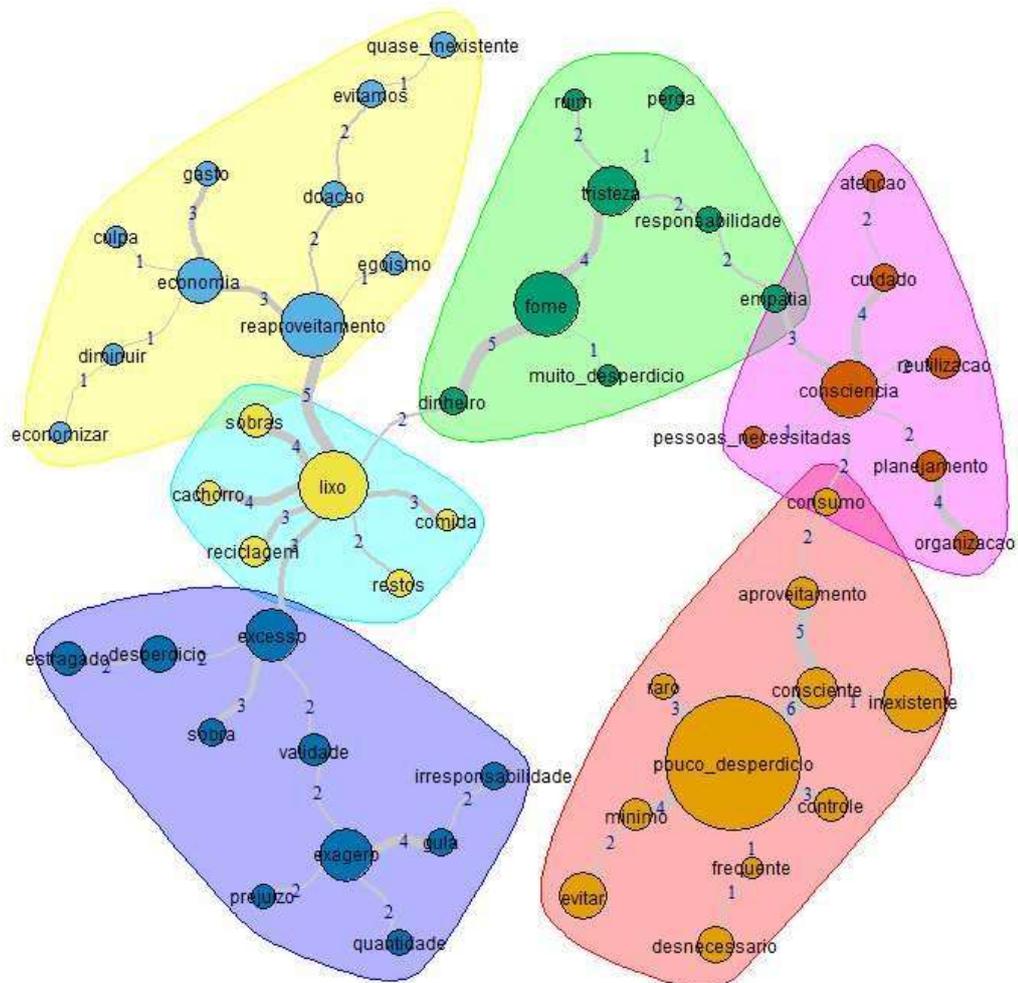
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.3 Análise de Similitude

A análise de similitude revela a estrutura interna das representações sociais sobre o desperdício de alimentos, indicando como os elementos se organizam semanticamente a partir das evocações dos participantes. No cluster laranja “pouco_desperdicio” conecta-se a termos como “evitar”, “desnecessário”, “inexistente” e “mínimo”, configurando um núcleo semântico

que reforça a percepção de que os participantes desperdiçam pouco ou negam o desperdício em suas residências.

Figura 3 — Análise de Similitude



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A presença de “frequente” e “consciente” sugere que, quando ocorre, o desperdício é mínimo, autorregulado. Os clusters verde e rosa introduzem dimensões mais afetivas e normativas. O verde, centrado em “fome”, associa o desperdício a “tristeza”, “responsabilidade”, “empatia” e “pessoas_necessitadas”, expressando um julgamento ligado à segurança alimentar. Já o rosa, ao redor de “consciência” e “cuidado”, reúne termos como

“atenção”, “reutilização”, “planejamento” e “organização”, indicando práticas preventivas voltadas ao controle do desperdício no cotidiano.

O cluster azul claro, formado em torno de “lixo”, associa-se a “sobras”, “reciclagem”, “comida” e “restos”, demonstrando uma visão pragmática do destino dado aos alimentos. Já o azul escuro, que gira em torno de “excesso”, “exagero” e “gula”, expressa uma crítica à abundância.

Por fim, o cluster amarelo, centrado em “reaproveitamento”, reflete preocupações econômicas e morais, reunindo termos como “culpa”, “gasto”, “economia”, “doação” e “egoísmo”. Essa configuração reflete a intersecção entre preocupações econômicas, morais e identitárias.

4.3.1 Análise de Similitude com a Variável Gênero

A análise de similitude com a variável ativa "gênero" (X.sex) revelou distinções na organização interna das representações sociais sobre o desperdício de alimentos entre homens e mulheres. A estrutura lexical dos participantes do gênero feminino apresentou maior densidade e variedade, refletindo um campo representacional mais complexo e voltado à ação prática.

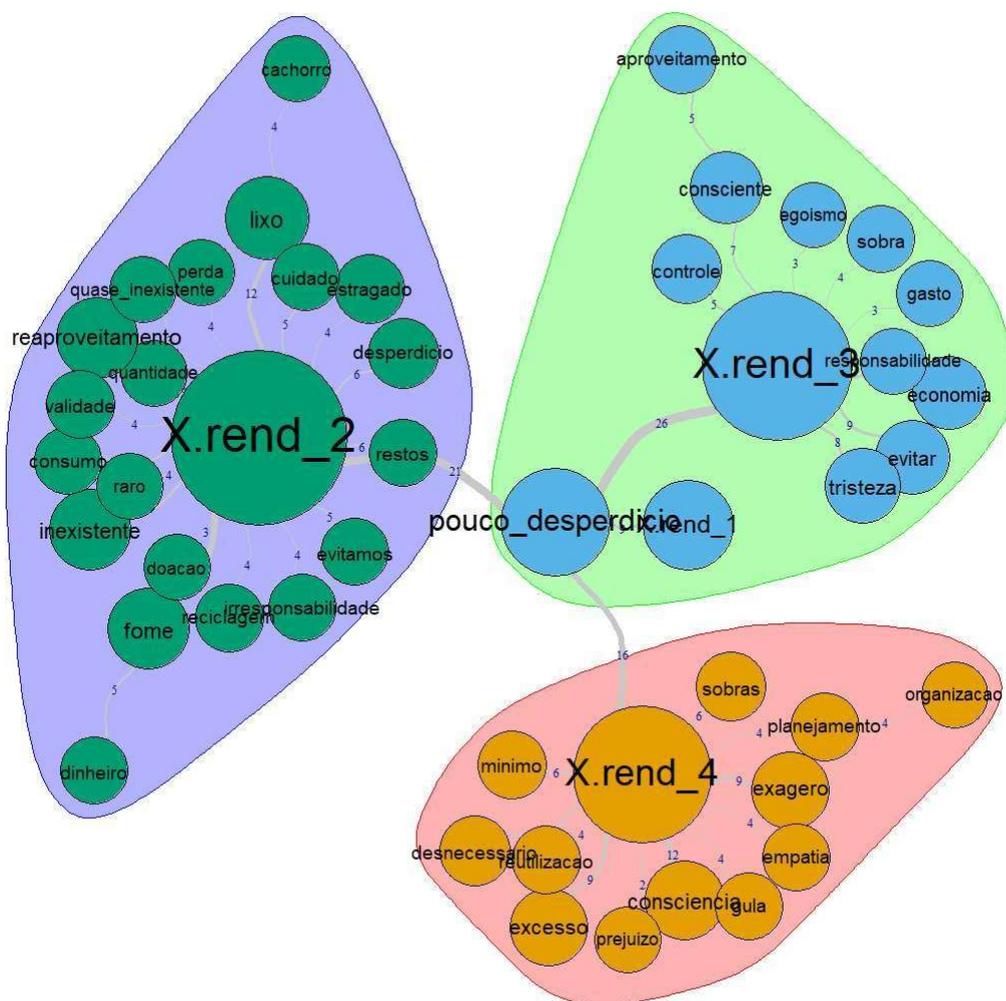
Os núcleos léxicos incluíram termos como “reaproveitamento”, “sobras”, “evitar”, “planejamento”, “organização”, “reciclagem”, “economia” e “cuidado”, apontando para estratégias concretas de controle e reutilização de alimentos no cotidiano. Além disso, palavras como “fome”, “responsabilidade”, “doação” e “quantidade” indicam uma dimensão ética e afetiva forte. Entre os homens, a rede semântica mostrou-se mais enxuta e pouco mais abstrata.

O termo central “pouco_desperdício” manteve-se presente, mas vinculado a palavras como “inexistente”, “mínimo”, “consciência”, “desnecessário”, “exagero” e “tristeza”, sugerindo uma representação centrada em julgamentos morais, com menor conexão com práticas efetivas de redução do desperdício.

Tais achados são coerentes com a literatura utilizada neste estudo. Conforme argumentam Bloodhart e Swim (2020), mulheres são geralmente socializadas na infância para o cuidado, o afeto e a manutenção das tarefas domésticas, o que contribui para maior envolvimento em práticas sustentáveis, incluindo a reutilização de alimentos e a atenção ao desperdício.

44 respondentes na faixa de renda 1 (até R\$ 1.196,50), 118 na renda 2 (R\$ 1.196,50 até R\$ 3.778,50), 136 na renda 3 (R\$ 3.778,50 até R\$ 7.053,00) e 177 na renda 4 (acima de R\$ 7.053,00). A palavra “pouco_desperdício” aparece como termo de articulação entre os três grandes agrupamentos, sendo ponto de convergência discursiva entre os perfis socioeconômicos, assim como evidenciado nas análises anteriores.

Figura 5 — Análise de Similitude com a Variável “Renda”



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O grupo identificado como Renda 1, representado no cluster verde, apresenta-se de forma mais limitada do ponto de vista lexical, tendo como principal ponto de articulação o termo “pouco_desperdício”, com apenas 9 conexões. Essa limitação léxica é compreensível, uma vez

que apenas 44 participantes se enquadraram nessa faixa de renda, o que reduz a amplitude de variações discursivas possíveis.

Os outros termos presentes neste cluster são associados com a Renda 3, como “controle”, “evitar”, “gasto”, “tristeza” e “economia”, que revelam um campo representacional centrado nas consequências sociais, afetivas e econômicas do desperdício.

Já o cluster roxo, associado à Renda 2, apresenta uma estrutura centrada no termo “lixo”, com articulações em palavras como “quantidade”, “perda”, “estragado”, “restos”, “doação” e “cuidado”. Também se destacam termos como “reciclagem” e “reaproveitamento”, que compõem uma visão do desperdício vinculada ao destino e ao tratamento das sobras alimentares. Essa configuração revela uma representação funcional do desperdício, com foco na minimização de perdas e no aproveitamento, incorporando elementos de responsabilidade doméstica. Em comparação aos demais clusters, nota-se o predomínio de termos concretos, com menor presença de dimensões afetivas.

Por fim, a representação dos participantes da Renda 4, identificada no cluster vermelho, é centrada no termo “consciência”. Palavras como “excesso”, “gula”, “desnecessário”, “utilização” e “exagero” compõem um núcleo semântico que remete à crítica da abundância e do consumo não planejado. No entanto, a presença de termos como “organização”, “planejamento”, e “empatia” indica preocupações com dimensões afetivas e de controle, que se aproximam de elementos observados nos clusters verde e roxo, respectivamente.

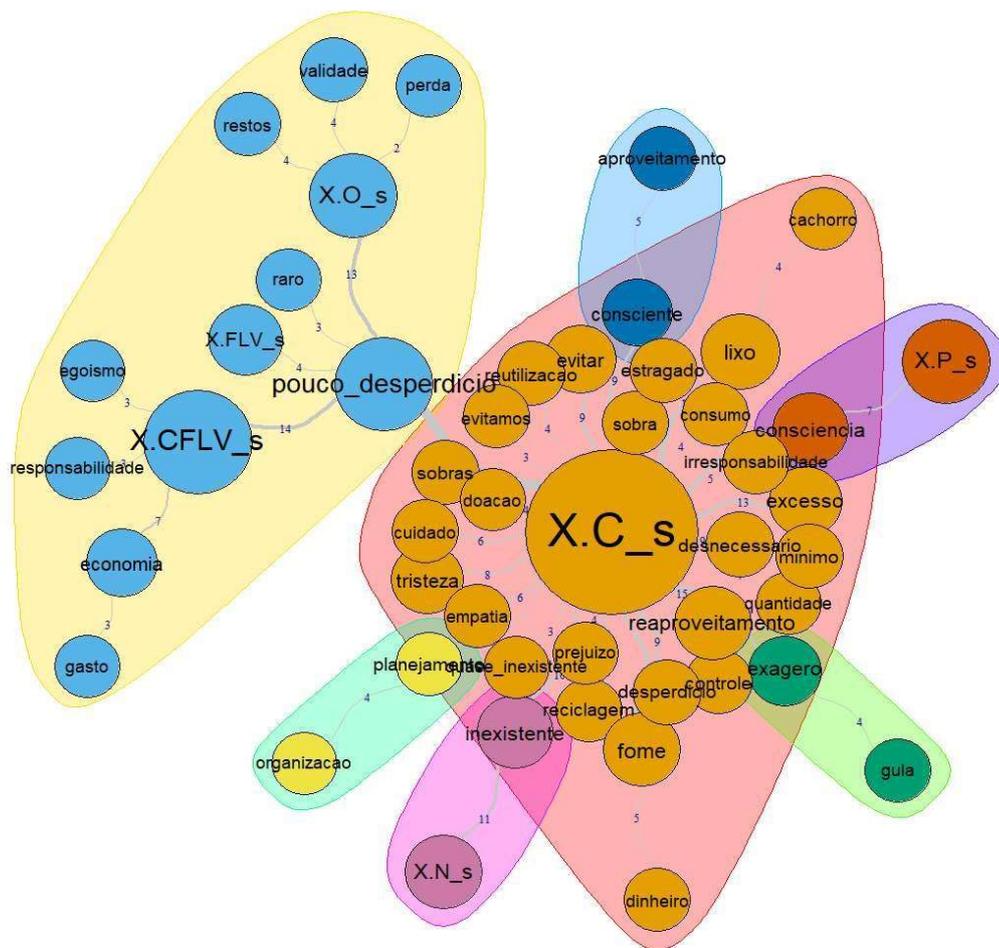
De forma geral, observa-se que as representações sociais variam conforme a renda. A Renda 2 está centrada na destinação e no reaproveitamento dos alimentos; a Renda 3 também abrange aspectos de controle individual, mas revela adicionalmente preocupações de ordem afetiva e financeira; e a Renda 4 incorpora esses mesmos elementos, porém adiciona um viés crítico voltado à denúncia do excesso e da abundância. Já a Renda 1, aparece associada à Renda 3 possivelmente por conta de sua conexão direta com o termo central “pouco_desperdício”, sem apresentar vínculos com demais evocações.

4.3.3 Análise de Similitude com a Variável “Alimentos Desperdiçados em Dias de Semana”

A análise de similitude com a variável ativa que distingue os tipos de alimentos mais desperdiçados durante os dias de semana permitiu mapear os núcleos representacionais conforme as diferentes respostas dos participantes. As categorias analisadas foram: carboidratos (C), com 220 participantes; carboidratos e frutas, legumes e verduras (CFLV), com 93 participantes; frutas, legumes e verduras (FLV), isoladamente, com 25 participantes; negação

do desperdício (N), com 32 participantes; proteínas (P), com 54 participantes; e outros (O), com 53 participantes. Esta última categoria se refere ao desperdício entendido como inevitável para o participante, abrangendo partes não comestíveis ou de baixo aproveitamento, como músculos e gorduras vindas de fontes de proteínas, caules, cascas e folhas murchas.

Figura 6 — Análise de Similitude com a Variável Alimento Desperdiçados em Dias de Semana”



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O cluster central laranja, articulado ao redor de X.C_s (carboidratos), é o mais robusto e semanticamente denso. Ele reúne termos como “reaproveitamento”, “sobras”, “estragado”, “quantidade”, “excesso”, “consumo”, “doação”, “reciclagem”, “cuidado” e “desnecessário”, indicando que os participantes que apontaram o desperdício de carboidratos estão conscientes do problema e refletem sobre as causas e formas de mitigação da ação. Além disso, palavras

como “tristeza”, “empatia”, “prejuízo”, “dinheiro” e “controle” mostram uma interseção entre dimensões afetivas, econômicas e práticas.

Destaca-se que a maioria dos participantes relatou que geralmente as sobras são alimentos ricos em carboidratos, principalmente arroz e feijão, típicos da alimentação brasileira, além do macarrão, o que reforça a importância desses alimentos na dieta durante os dias de semana e a dificuldade em acertar a quantidade de porções, tendo em vista que estes alimentos quando feitos são utilizados durante outros dias da semana.

O grupo X.CFLV_s (carboidratos e FLV), com 93 respondentes, constitui um campo representacional também significativo, ainda que menos denso do que o dos carboidratos isolados. Seus termos centrais incluem “responsabilidade”, “economia”, “egoísmo” e “gasto”. A fusão de frutas, legumes e verduras (FLV) foi necessária, considerando que esses alimentos são frequentemente descartados em conjunto com itens mais comuns da dieta brasileira, como arroz, feijão e massas, de acordo com os respondentes.

Apenas 25 participantes mencionaram exclusivamente FLV como alimentos desperdiçados, o que sugere que parte das respostas referentes a partes menos atrativas de FLVs, como “folhas murchas”, “caules” ou “partes ruins”, tenha sido alocada na categoria “Outros”, já que o foco das respostas estava no aspecto estético do alimento. Essa valorização da aparência deste tipo de alimento reflete um problema nos sistemas agroalimentares contemporâneos, nos quais padrões estéticos rigidamente definidos, são impostos pelas dinâmicas de mercado, orientando as preferências do consumidor e desvalorizando alimentos provenientes de cadeias alimentares curtas e sustentáveis.

Por sua vez, o cluster azul claro associado a X.O_s (outros) articula termos como “validade”, “perda”, “restos” e “raro”, refletindo uma associação com o desperdício inevitável. Nesse grupo, o descarte é justificado por motivos como validade vencida, presença de resíduos não comestíveis ou características consideradas inadequadas. Essa dinâmica evidencia uma representação mais objetiva e menos afetiva do desperdício.

O grupo X.P_s (proteínas), com 54 participantes, aparece em um cluster de menor densidade, mas fortemente associado com o termo “consciência”. Isso se justifica ao maior valor simbólico e econômico atribuído às proteínas, cujo desperdício tende a ser mais criticado socialmente.

Por fim, o grupo X.N_s (negação do desperdício) está associado ao termo “inexistente”, indicando que os participantes que negaram a prática do desperdício ao evocarem palavras relacionadas ao tema também não elaboraram para identificar alimentos descartados durante a semana. Essa convergência entre a negação discursiva e a ausência de elaboração alimentar é

coerente com a estrutura representacional do grupo, que tende a construir uma identidade moral de controle, desvinculando-se da prática do desperdício.

Logo, é possível confirmar que os carboidratos são os alimentos mais frequentemente associados ao desperdício nos dias de semana, tanto em volume quanto em densidade semântica. A centralidade dos grupos C e CFLV, com sobreposição a diversas dimensões afetivas, econômicas e normativas, confirma sua relevância estrutural na representação social do fenômeno.

4.3.4 Análise de Similitude com a Variável “Alimentos Desperdiçados em Fins de Semana”

A análise de similitude referente ao desperdício de alimentos nos fins de semana permite compreender como as representações sociais se reconfiguram conforme os hábitos alimentares nesse período. As categorias de alimentos identificadas foram: carboidratos (C), com 176 participantes; carboidratos e FLV (CFLV), com 62 participantes; FLV isoladamente, com 31 participantes; negação do desperdício (N), com 37 participantes; outros (O), com 51 participantes; e proteínas (P), com 118 participantes.

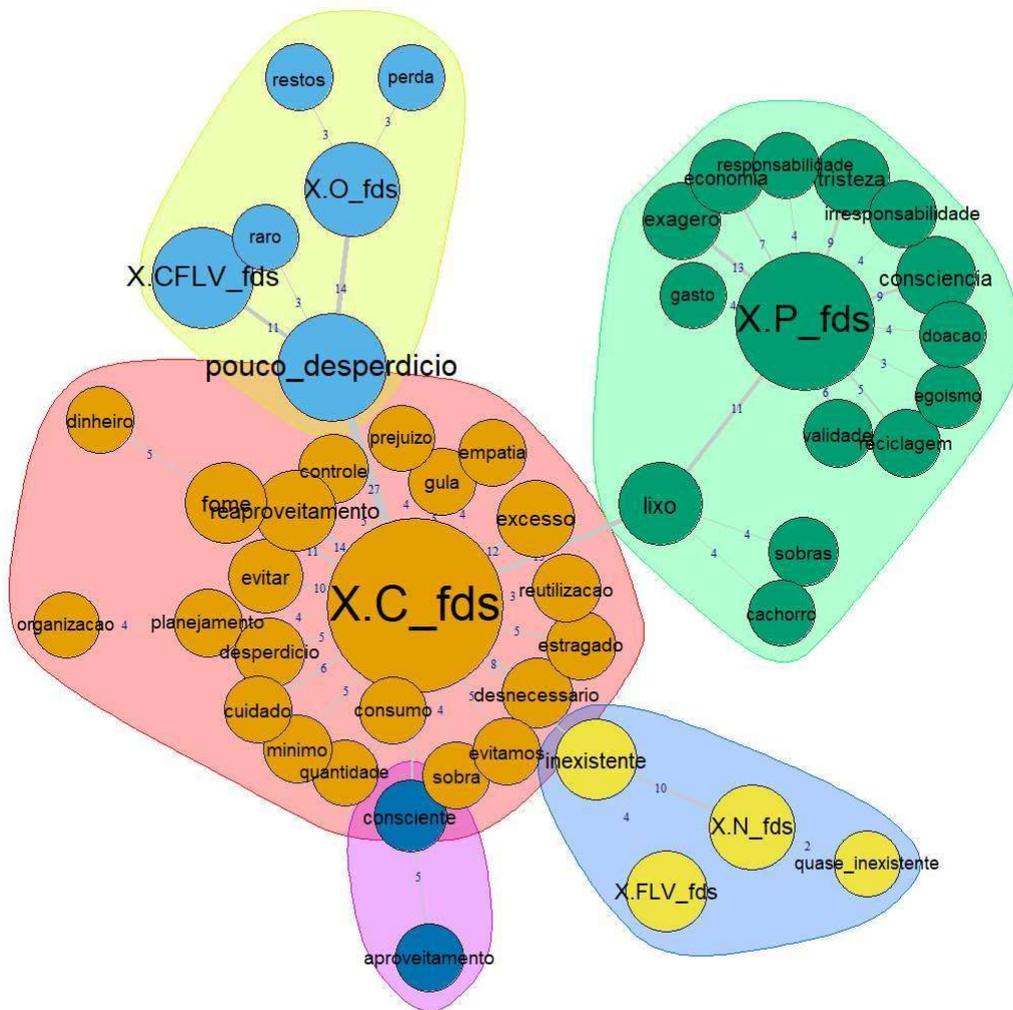
O cluster central laranja, associado a X.C_fds (carboidratos), novamente aparece como o mais denso em termos léxicos, articulando termos como “reaproveitamento”, “consumo”, “quantidade”, “excesso”, “controle”, “prejuízo”, “estragado”, “desnecessário”, “planejamento”, “organização” e “cuidado”. Os campos afetivos também se manifestam a partir de termos “empatia”, “tristeza”, “gula” e “consciente”. Esse núcleo revela que, mesmo nos fins de semana, os carboidratos continuam sendo percebidos como os alimentos mais suscetíveis ao desperdício.

Contudo, uma mudança expressiva ocorre no grupo X.P_fds (proteínas), que salta para 118 participantes, tornando-se o segundo grupo mais numeroso. Esse cluster, representado em verde, articula termos como “responsabilidade”, “economia”, “doação”, “consciência”, “validação”, “tristeza”, “gasto”, “egoísmo”, “reciclagem”. De acordo com as respostas abertas dos participantes em relação a este período da semana, a ampliação do desperdício de proteínas está diretamente associada à prática cultural do churrasco, uma refeição recorrente nos fins de semana entre os moradores do Mato Grosso do Sul. A informalidade e a fartura dessas ocasiões favorecem tanto o preparo excessivo quanto o descarte de carnes.

O grupo X.FLV_fds (frutas, legumes e verduras), com 31 respondentes, também apresenta crescimento em relação aos dias úteis. Esse aumento está relacionado à menção de alimentos típicos de acompanhamentos do churrasco, como “vinagrete” e “mandioca”, que são preparados em maior quantidade nas refeições coletivas de fim de semana.

No entanto, assim como observado nos dias úteis, os FLVs continuam sendo associados à negação do desperdício, muitas vezes por serem percebidos como resíduos inevitáveis ou descarte estético, como no caso de folhas murchas, caules ou partes consideradas "feias". Essa aproximação com o grupo que nega o desperdício indica que, quando descartados, os FLVs tendem a ser representados como uma perda inevitável.

Figura 7 — Análise de Similitude com a Variável “Alimentos Desperdiçados em Fins de Semana”



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O cluster X.O_fds (outros) mantém uma estrutura semelhante à observada anteriormente, com termos como “perda”, “restos” e “raro”, reforçando a racionalização do desperdício inevitável. Já o grupo X.CFLV_fds (carboidratos e FLVs), com 62 participantes,

aparece associado ao termo “pouco_desperdício”. Essa vinculação sugere uma tentativa de minimização simbólica da prática, ainda que os participantes reconheçam algum nível de descarte. O grupo X.N_fds (negação do desperdício), por sua vez, segue com representações centradas a ausência da prática, com destaque para o termo “inexistente”.

A comparação entre as duas análises (dias úteis e fim de semana) revela mudanças nas representações e práticas relacionadas ao desperdício alimentar quando analisado o contexto temporal. Durante os dias úteis, os carboidratos ocupam posição de destaque em densidade semântica, com 220 participantes, seguidos pelos demais grupos. Já nos fins de semana, observa-se uma ampliação no desperdício de proteínas, com 118 participantes mencionando esse tipo de alimento, representando um aumento de 118% em relação aos 54 participantes da semana, o que pode ser visto como uma consequência da cultura alimentar em momentos coletivos e de lazer.

Já o grupo que nega o desperdício (N) mantém proporções semelhantes entre os dois períodos, sugerindo uma constância de racionalidade e controle alimentar, independentemente do dia. Essas diferenças reforçam a importância de considerar a dimensão temporal e cultural das práticas alimentares ao analisar o desperdício, tendo em vista que as representações sociais não são estáticas, mas moldadas por rotinas, ocasiões e significados atribuídos às refeições em diferentes contextos do cotidiano.

No caso da Geração Z, investigada neste estudo, o expressivo aumento do desperdício de proteínas nos fins de semana contrasta com o discurso recorrente de responsabilidade socioambiental associado a esse grupo etário. Essa contradição sugere que a constância nas práticas sustentáveis e de planejamento ainda são um desafio, demandando ações educativas que estimulem a coerência entre valores declarados e comportamentos efetivos, com destaque para contextos festivos ou coletivos, onde os excessos tendem a ser naturalizados.

5 Conclusão

Os resultados deste estudo sugerem que os jovens pertencentes à geração Z demonstram uma necessidade de afirmar sua conformidade com a norma moral de não desperdiçar, o que denota um comprometimento com a conduta socialmente esperada.

Além disso, a valorização do planejamento e da organização como práticas preventivas apareceu de forma consistente nas classes “Prevenção Planejada” e “Controle Individual”, o que reforça a importância de iniciativas educativas voltadas a habilidades práticas, como o preparo de porções adequadas, a lista de compras e o reaproveitamento de alimentos.

Outra análise possível foi a ausência de termos ligados ao impacto ambiental entre os elementos centrais da representação. Embora as consequências ecológicas do desperdício sejam amplamente reconhecidas na literatura, e a preocupação ambiental ser preditora da intenção de não desperdiçar, os jovens investigados não evocaram essa dimensão de maneira saliente. Essa lacuna sugere que ainda há um distanciamento entre a percepção pública e os efeitos do desperdício no meio ambiente, o que indica a necessidade de intervenções mais eficazes de comunicação ambiental direcionadas a esse grupo.

Ademais, foi possível notar a presença de termos ligados ao afeto, como "fome", "tristeza" e "culpa", que geralmente não aparecem com destaque em estudos sobre desperdício de alimentos. Esses termos indicam que as representações sociais dos jovens brasileiros sobre o desperdício de alimentos estão profundamente conectadas a dimensões emocionais e afetivas. Essa observação aponta para a necessidade de estudos futuros que busquem compreender a visão dos brasileiros e da América Latina sobre seu relacionamento com o alimento, explorando aspectos culturais e emocionais que moldam o comportamento em relação ao desperdício.

O estudo também identificou diferenças de gênero nas representações sociais sobre o desperdício de alimentos, evidenciadas principalmente pela maior densidade lexical e diversidade semântica entre as mulheres, enquanto os homens demonstraram padrões mais abstratos. Tal assimetria sugere que o reforço de práticas conscientes no enfrentamento do desperdício precisa considerar não apenas aspectos etários, mas também as dinâmicas de gênero que modulam o comportamento alimentar em diferentes contextos.

Em relação à renda, observou-se que conceitos ligados à abundância, ao consumismo e à crítica ao excesso emergem principalmente entre os participantes da faixa de renda mais elevada. A representação desse campo semântico entre os participantes de maior poder aquisitivo remete à perspectiva da UNEP, que identifica o desperdício de alimentos nos países desenvolvidos como um fenômeno atrelado à superabundância de recursos, padrões de consumo excessivos e desvalorização simbólica do alimento. Ao evidenciar esse paralelo, os dados sugerem que, mesmo em contextos de países em desenvolvimento, como o Brasil, os segmentos com maior renda tendem a apresentar representações próximas àsquelas do norte global.

Já sobre o tipo de alimento desperdiçado, a categoria frutas, legumes e verduras (FLV) foi pouco mencionada de forma isolada como alimento frequentemente desperdiçado. Muitos participantes a associaram à categoria "Outros" ou a mencionaram como complemento aos carboidratos. As repostas se basearam em critérios estéticos, como folhas murchas, caules e partes deterioradas.

Já o desperdício de proteínas que apresentou crescimento expressivo nos fins de semana, revela uma possível falta de responsabilidade da Geração Z em contextos coletivos e de lazer, nos quais os valores declarados de controle parecem perder força diante da informalidade e da abundância, apesar desta variável ser a mais associada aos aspectos relacionados à culpa.

Ressalta-se como limitação que a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), embora eficaz para captar regularidades nos discursos, pode ter dificuldades com a retenção de segmentos de texto em corpus mais curtos, como os gerados por evocação livre. Por isso, optouse por realizar a análise de similitude e não uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC) a partir da CHD. Diante do tipo de corpus utilizado, a similitude se mostrou uma alternativa mais adequada para evidenciar as conexões entre os termos e explorar diferenças associadas às variáveis.

Em estudos futuros, recomenda-se a realização de análises de AFC caso se disponha de respostas mais extensas ou obtidas por meio de outras estratégias de coleta. Além disso, variáveis adicionais, como escolaridade ou hábitos de consumo, podem ser incorporadas, contribuindo para uma compreensão mais ampla das representações sociais sobre o desperdício de alimentos.

Outra limitação se refere à pergunta que deu origem à variável sobre os tipos de alimentos desperdiçados, a qual estava restrita às sobras do almoço. Esse recorte, embora metodologicamente funcional, pode ter deixado de contemplar outros alimentos desperdiçados no cotidiano do participante, como o pão ou os grãos de café, já mencionados em outros estudos. Assim, futuras análises podem considerar uma abordagem mais abrangente.

Dessa forma, o estudo alcança seu objetivo geral de identificar as representações sociais do desperdício de alimentos entre jovens da Geração Z, bem como segmentar a amostra com base nas diferenças sociodemográficas observadas ao longo das análises. Os objetivos específicos também foram contemplados, uma vez que foram identificadas as categorias de alimentos mais frequentemente desperdiçados, com destaque para os carboidratos durante os dias úteis e para o aumento das proteínas nos fins de semana, além da interpretação das variações nas representações de acordo com gênero e faixa de renda.

Com base nesses achados, é possível propor campanhas educativas voltadas à Geração Z que valorizem a responsabilidade ambiental, incentivem a reutilização de sobras no cotidiano doméstico, promovam maior participação masculina no planejamento e preparo das refeições, e considerem a desigualdade de gênero nas responsabilidades ligadas ao desperdício. Além disso, ações podem explorar o efeito de normas injuntivas nos hábitos, abordar o sentimento de culpa e as críticas à abundância em indivíduos de maior renda, e orientar práticas conscientes

em contextos festivos, eventos sociais e momentos de lazer. Essas iniciativas podem favorecer mudanças graduais nos hábitos alimentares e fortalecer práticas mais conscientes em relação ao desperdício.

REFERENCIAS

- ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil; **ABRELPE**: São Paulo, Brazil, 2021.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. **Estudos interdisciplinares de representação social**, v. 2, n. 1998, p. 27-38, 1998.
- ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. **Representações sociais e práticas educativas**, p. 37-57, 2003.
- ABRIC, J. C. **Jeux, conflits et représentations sociales**. 1976.
- ABRIC, J. C. **Pratiques et représentations sociales**. Paris: PUF, 1994.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- ALEXANDRE, M. Representação social: uma genealogia do conceito. **Comum**, v. 10, n. 23, p. 122-38, 2004.
- ALTOÉ, I.; DE AZEVEDO, E. Entre ingredientes, cozinhas e afetos: aspectos socioculturais de uma vida dedicada à comida. **Revista Ingesta**, v. 2, n. 1, p. 251-273, 2020.
- ASCHEMANN-WITZEL, J.; DE HOOGE, I.; AMANI, P.; BECH-LARSEN, T.; OOSTINDJER, M. Consumer-related food waste: Causes and potential for action. **Sustainability**, 2015.
- ATTIQ, S et al. Drivers of food waste reduction behaviour in the household context. **Food Quality and Preference**, v. 94, p. 104300, 2021.
- BARBERA, F. et al. Social Emotions and Good Provider Norms in Tackling Household Food Waste: An Extension of the Theory of Planned Behavior. **Sustainability**, v. 14, n. 15, p. 1-12, 2022.
- BENABOU, R.; TIROLE, J. **Laws and norms**. National Bureau of Economic Research, 2011.
- BLOODHART, B.; SWIM, J. K. Sustainability and consumption: what's gender got to do with it?. **Journal of Social issues**, v. 76, n. 1, p. 101-113, 2020.
- CALDEIRA, C et al. Quantification of food waste per product group along the food supply chain in the European Union: a mass flow analysis. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 149, p. 479-488, 2019.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – CAISAN. **Estratégia intersetorial para a redução de perdas e desperdício de alimentos no Brasil**, 2018. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/Caisan/Publicacao/Caisan_Nacional/PDA.pdf. Acesso em 14 de Nov. 2024
- CANTARAGIU, R. The impact of gender on food waste at the consumer level. **Studia Universitatis Vasile Goldiş, Arad-Seria Ştiinţe Economice**, v. 29, n. 4, p. 41-57, 2019.
- CHEUNG, T. L.; LIMA, L. M.; REINDEL, C. C. Household food waste: what to expect from midwest Brazilians' intention. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 2, p. e272071, 2023.

- CIALDINI, R. B.; RENO, R. R.; KALLGREN, C. A. A focus theory of normative conduct: Recycling the concept of norms to reduce littering in public places. **Journal of personality and social psychology**, v. 58, n. 6, p. 1015, 1990.
- CRESWELL, J W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa-: **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.
- CUNHA, Christiano França da; SILVA, Maurilio Barbosa de Oliveira da; CHEUNG, Thelma Lucchese. Understanding the perception of edible insects. **British Food Journal**, v. 125, n. 3, p. 980-993, 2023.
- DANY, L.; URDAPILLETA, I.; LO MONACO, G. Free associations and social representations: some reflections on rank-frequency and importance-frequency methods. **Quality & Quantity**, v. 49, n. 2, p. 489-507, 2015.
- DE BONI, A et al. Challenges for a sustainable food supply chain: A review on food losses and waste. **Sustainability**, v. 14, n. 24, p. 16764, 2022.
- DE CASTRO CRUSOÉ, N. M. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 2, 2004.
- DE HOOGE, I. E.; VAN DULM, E.; VAN TRIJP, H. CM. Cosmetic specifications in the food waste issue: Supply chain considerations and practices concerning suboptimal food products. **Journal of Cleaner Production**, v. 183, p. 698-709, 2018.
- DE LAURENTIIS, V.; CALDEIRA, C.; SALA, S. No time to waste: assessing the performance of food waste prevention actions. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 161, p. 104946, 2020.
- DE ROSA, A. S; ARHIRI, L. The anthropological and ethnographic approaches to social representations theory—an empirical meta-theoretical analysis. **Integrative Psychological and Behavioral Science**, p. 1-26, 2020.
- DELACROIX, E et al. Au-delà du gaspillage alimentaire: une analyse des représentations du gaspillage non-alimentaire. **In: Congrès de l'Association Française de Marketing**. 2017.
- DOISE, W.; CLEMENCE, A. A; LORENZI-CIOLDI, F. **The Quantitative Analysis of Social Representations**. London: Harvester Wheatsheaf, 1993
- DOXSEY, J. R; DE RIZ, J. Metodologia da pesquisa científica. **ESAB—Escola Superior Aberta do Brasil**, v. 2003, p. 36, 2002.
- EVANS, D.; CAMPBELL, H.; MURCOTT, A. A brief pre-history of food waste and the social sciences. **The Sociological Review**, v. 60, n. 2_suppl, p. 5-26, 2012.
- FILIMONAU, V.; NGHIEM, V. N.; WANG, L. Food waste management in ethnic food restaurants. **International Journal of Hospitality Management**, v. 92, p. 102731, 2021.
- FISCHER, I.; LUIZ, J. M. Exploring gender differences in Gen Z students' attribution of obstacles influencing their academic and professional success. **The International Journal of Management Education**, v. 22, n. 2, p. 100989, 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GILLE, Z. From risk to waste: global food waste regimes. **The Sociological Review**, v. 60, n. 2_suppl, p. 27-46, 2012.
- GIORDANO, C.; ALBONI, F.; FALASCONI, L. Quantities, determinants, and awareness of households' food waste in Italy: A comparison between diary and questionnaire quantities. **Sustainability**, v. 11, n. 12, p. 3381, 2019.
- GÖBEL, C. et al. Cutting food waste through cooperation along the food supply chain. **Sustainability**, v. 7, n. 2, p. 1429-1445, 2015.

- GOH, E.; JIE, F. To waste or not to waste: Exploring motivational factors of Generation Z hospitality employees towards food wastage in the hospitality industry. **International Journal of Hospitality Management**, v. 80, p. 126-135, 2019.
- GÓMEZ-CORONA, C. et al. Craft beer representation amongst men in two different cultures. **Food quality and preference**, v. 53, p. 19-28, 2016.
- GONZALEZ, C.; SIADOU-MARTIN, B. Contribution à la compréhension des représentations sociales du gaspillage alimentaire: une étude exploratoire au travers de la presse. **Revue de l'organisation responsable**, v. 15, n. 2, p. 7-16, 2020.
- GRASSO, A. C. et al. Socio-demographic predictors of food waste behavior in Denmark and Spain. **Sustainability**, v. 11, n. 12, p. 3244, 2019.
- GRAHAM-ROWE, E.; JESSOP, D. C.; SPARKS, P. Identifying motivations and barriers to minimising household food waste. **Resources, conservation and recycling**, v. 84, p. 15-23, 2014.
- GUARESCHI, P. A. Representações sociais: avanços teóricos e epistemológicos Social representations: theoretical and epistemological developments. **Temas psicol**, p. 249-256, 2000.
- GUILLAUMIE, L. et al. Pro-environmental behaviors through the lens of the theory of planned behavior: a scoping review. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 155, p. 104660, 2020.
- GUSTAVSSON, J.; CEDERBERG, C.; SONESSON, U. Global Food Losses and Food Waste: extent, causes and prevention. **Food and Agriculture Organization (FAO) of the United Nations: Rome, Italy**, p. 1-37, 2011.
- HADI, S.; ZAHRA, F.; KOEDIO, R. Understanding Food Waste Awareness And Behaviour Among University Students: A Descriptive Analysis. In: IOP Conference Series: Earth and Environmental Science. **IOP Publishing**, 2024. p. 012038.
- HALL, K. D.; GUO, J.; DORE, M.; CHOW, C. C. The progressive increase of food waste in America and its environmental impact. **PLoS One**, 2009.
- HANSON, C. et al. Food loss and waste accounting and reporting standard. 2016.
- HEBROK, M.; HEIDENSTRØM, N. Contextualising food waste prevention-Decisive moments within everyday practices. **Journal of Cleaner Production**, v. 210, p. 1435-1448, 2019.
- HEBROK, M; BOKS, C. Household food waste: Drivers and potential intervention points for design—An extensive review. **Journal of Cleaner Production**, v. 151, p. 380-392, 2017.
- HEIDARI, A, et al. A theoretical framework for explaining the determinants of food waste reduction in residential households: a case study of Mashhad, Iran. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 27, p. 6774-6784, 2020.
- ISHANGULYYEV, R.; KIM, S.; LEE, S. H. Understanding food loss and waste-why are we losing and wasting food? **Foods** 8 (8): 297. 2019.
- JACOBSON, R. P.; MORTENSEN, Chad R.; CIALDINI, Robert B. Bodies obliged and unbound: differentiated response tendencies for injunctive and descriptive social norms. **Journal of personality and social psychology**, v. 100, n. 3, p. 433, 2011.
- JAMALUDIN, H.; MOHAMED, Bahari; NOORASHID, Nor Azizah. Food Waste motivational factors: The theory of planned behavior and the role of Big-Five personality traits on Malaysians Generation Z. **Global Business and Management Research**, v. 12, n. 4, p. 73-89, 2020.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, n. 44, p. 1-21, 2001.
- JODELET, D. Representações sociais: fenômeno, concepção e teoria. **Psicologia Social. Paris: Presses Universitaires de France**, 1990.
- JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. **Textos em representações sociais**, v. 5, p. 63-85, 1995.
- KOCHE, J. C Libâneo. Fundamentos de metodologia científica. 27. ed. Petrópolis: Vozes,

2016. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56319204/Fundamentos_de_Metodologia_Cientifica_koche-libre.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.
- KOHLI, Kirtika et al. Food waste: environmental impact and possible solutions. **Sustainable Food Technology**, v. 2, n. 1, p. 70-80, 2024.
- KOIVUPURO, H.K et al. Influence of socio-demographical, behavioural and attitudinal factors on the amount of avoidable food waste generated in Finnish households. **International journal of consumer studies**, v. 36, n. 2, p. 183-191, 2012.
- KOTYKOVA, O; BABYCH, M; KUZMENKO, O. Environmental impacts of food loss and waste: land degradation. 2021.
- KUMMU, M.; DE MOEL, H.; PORRKA, M.; SIEBERT, S.; VARIS, O.; WARD, P. J. Lost food, wasted resources: global food supply chain losses and their impacts on freshwater, cropland, and fertiliser use. **Sci. Total Environ.**, 2012.
- LE BORGNE, G. Consumer's concern for food waste: conceptualization, antecedents, and consequences. 2015.
- KYMÄLÄINEN, T.; SEISTO, A.; MALILA, R. Generation Z food waste, diet and consumption habits: A Finnish social design study with future consumers. **Sustainability**, 13 (4), 2124 [em linha]. 2021.
- LEMY, D.; RAHARDJA, Audrey; KILYA, C. Generation Z awareness on food waste issues (a study in Tangerang, Indonesia). **Journal of Business on Hospitality and Tourism**, v. 6, n. 2, p. 329-337, 2021.
- LI, C et al. What influences consumer food waste behaviour when ordering food online? An application of the extended theory of planned behaviour. **Cogent Food & Agriculture**, v. 10, n. 1, p. 2330728, 2024.
- LOURENCO, C.E et al. We need to talk about infrequent high volume household food waste: A theory of planned behaviour perspective. **Sustainable Production and Consumption**, v. 33, p. 38-48, 2022.
- MAIA, L. S. L. **Les représentations des mathématiques et de leur enseignement: exemple des pourcentages**. Tese (Doutorado) – Lille: Presses Universitaires du Septentrion, Lille, 1997.
- MAISONNEUVE, J.; LAMY, L. **Psychosociologie de l'amitié**. FeniXX, 1993.
- MAREK-ANDRZEJEWSKA, E M.; WIELICKA-REGULSKA, A. Targeting youths' intentions to avoid food waste: Segmenting for better policymaking. **Agriculture**, v. 11, n. 4, p. 284, 2021.
- MARKOVÁ, I. The making of the theory of social representations. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 163, p. 358-375, 2017.
- MARTÍNEZ-ESTRELLA, E. C et al. Generation Z in Chile, Colombia, México, and Panama: Interests and new digital consumption habits. Their use of Instagram and TikTok. **Profesional de la información**, v. 32, n. 2, 2023.
- MIHELICH, M. Another generation rises. **Workforce Management**, v. 92, n. 5, p. 34-38, 2013.
- MIRABELLA, N; CASTELLANI, V; SALA,. Current options for the valorization of food manufacturing waste: a review. **Journal of cleaner production**, v. 65, p. 28-41, 2014.
- MOLINER, P.; GUIMELLI, C. **Les représentations sociales**. PUG, 2015.
- MONTERO-VEGA, M et al. Which factors determine food waste-related behavior? Perspectives from households for local policymaking in developing countries. **Cogent Food & Agriculture**, v. 10, n. 1, p. 2341551, 2024.
- MOSCOVICI, S. La représentation sociale de la psychanalyse. **Bulletin de psychologie**, v. 14, n. 194, p. 807-810, 1961.

- MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. **Social representations.**, p. 3-69, 1984.
- NAGY, Á; SZÉKELY, L. The basis and the structure of the tertiary socialization field and the “youth-affairs” as an autonomous area. **Acta Educationis Generalis**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2012.
- NAGY, Á. Youth policy: From leisure sociology to leisure pedagogy (Manuscript). **Search in**, 2016.
- NOGUEIRA, K.; DI GRILLO, M. Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e146996756-e146996756, 2020.
- NOVA, T. B. B; MACHADO, L. B. O processo de objetivação nas representações sociais de escola para crianças. **Série-Estudos**, n. 38, p. 93-106, 2014.
- OKIN, G. S. Environmental impacts of food consumption by dogs and cats. **PLoS one**, v. 12, n. 8, p. e0181301, 2017.
- OLIVEIRA, D. C de et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**, v. 1, 2005.
- ONYEAKA, H et al. Using artificial intelligence to tackle food waste and enhance the circular economy: Maximising resource efficiency and Minimising environmental impact: A review. **Sustainability**, v. 15, n. 13, p. 10482, 2023.
- ONU. Resolution adopted our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Gen. Assem. 70 Sess. 16301, 1–35, 2015.
- PAPARGYROPOULOU, E et al. The food waste hierarchy as a framework for the management of food surplus and food waste. **Journal of cleaner production**, v. 76, p. 106-115, 2014.
- PARFITT, J.; BARTHEL, M.; MACNAUGHTON, S. Food waste within food supply chains: Quantification and potential for change to 2050. **Philos. T. Roy. Soc. B**, 365, 3065–3081, 2010.
- PARIZEAU, K; VON MASSOW, M; MARTIN, R. Household-level dynamics of food waste production and related beliefs, attitudes, and behaviours in Guelph, Ontario. **Waste management**, v. 35, p. 207-217, 2015.
- PIRAS, S. et al. Community social capital and status: The social dilemma of food waste. **Ecological Economics**, v. 183, p. 106954, 2021.
- POLLI, G. M et al. Representations of food among vegetarians in Brazil: A psychosocial approach. **International Journal of Gastronomy and Food Science**, v. 24, p. 100317, 2021.
- PORPINO, G; PARENTE, J; WANSINK, B. Food waste paradox: antecedents of food disposal in low income households. **International journal of consumer studies**, v. 39, n. 6, p. 619-629, 2015
- PORPINO, G; WANSINK, B; PARENTE, J. Wasted positive intentions: The role of affection and abundance on household food waste. **Journal of food products marketing**, v. 22, n. 7, p. 733-751, 2016.
- PORPINO, G. Quais os porquês do desperdício de alimentos entre consumidores? Compreendendo o comportamento do consumidor para delinear soluções. **Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios**, p. 84, 2018.
- PORPINO, G et al. Intercâmbio Brasil–União Europeia sobre desperdício de alimentos. Relatório final de pesquisa. Brasília: **Diálogos Setoriais União Europeia–Brasil**, 2018.
- PRINCIPATO, L et al. The household wasteful behaviour framework: A systematic review of consumer food waste. **Industrial Marketing Management**, v. 93, p. 641-649, 2021.
- QI, X. et al. What Drives Generation Z to Avoid Food Waste in China? An Empirical Investigation. **Foods**, v. 14, n. 2, p. 323, 2025.

- QUESTED, T. E. et al. Spaghetti soup: The complex world of food waste behaviours. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 79, p. 43-51, 2013.
- QUINTAL, E.M.C. **Economia circular e desperdício alimentar**: o caso da Cooperativa Fruta Feia. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).
- RAIMUNDO, L.M.B; BATALHA, M.O; SANS, P. Consumer attitudes towards convenience food usage: Exploring the case of São Paulo, Brazil. **Journal of International Food & Agribusiness Marketing**, v. 32, n. 4, p. 403-424, 2020.
- RAUPP, F. M; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: **Atlas**, p. 76-97, 2006.
- REDDY, G.; VAN DAM, R. M. Food, culture, and identity in multicultural societies: Insights from Singapore. **Appetite**, v. 149, p. 104633, 2020.
- REFRESH. Building Partnerships, Driving Change: A Voluntary Approach to Cutting Food Waste, 2021.
- REINERT, M. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de méthodologie sociologique**, v. 26, n. 1, p. 24-54, 1990.
- REVILLA, B. P; SALET, W. The social meaning and function of household food rituals in preventing food waste. **Journal of cleaner production**, v.198, p. 320-332, 2018.
- REYES-SOSA, H. et al. EVOCATION e IRAMUTEQ 7: análisis lexicográfico y de contenido en la Teoría de las Representaciones Sociales. **Cultura y Representaciones Sociales**, v. 18, n. 36, p. 26-26, 2024.
- RIBEIRO, T. G.; BARONE, Bruna; BEHRENS, Jorge H. Genetically modified foods and their social representation. **Food Research International**, v. 84, p. 120-127, 2016.
- RICHTER, B; BOKELMANN, W. The significance of avoiding household food waste—A means-end-chain approach. **Waste Management**, v. 74, p. 34-42, 2018.
- ROBICHAUD, Z.; YU, H.. Do young consumers care about ethical consumption? Modelling Gen Z's purchase intention towards fair trade coffee. **British Food Journal**, v. 124, n. 9, p. 2740-2760, 2022.
- ROMEIRO, A. C. T et al. Determinantes sociodemográficos do padrão de consumo de alimentos: Estudo Pró-Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. e200090, 2020.
- ROZIN, P. Social psychology and science: Some lessons from Solomon Asch. **Personality and Social Psychology Review**, v. 5, n. 1, p. 2-14, 2001.
- ROZIN, P. Food and eating. **Handbook of cultural psychology**, v. 2, p. 447-477, 2007.
- RIBEIRO, L. P; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. História, abordagens, métodos e perspectivas da teoria das representações sociais. 2016.
- RUSS, W.; SCHNAPPINGER, M. Waste related to the food industry: A challenge in material loops, in: Oreopoulou, V.; Russ, W. (Eds.), **Utilization of by-Products and Treatment of waste in the Food Industry**. Springer, New York, NY, USA, pp. 1–13, 2007.
- RUSSELL, S. V. et al. Bringing habits and emotions into food waste behaviour. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 125, p. 107-114, 2017.
- SÁ, C. P. Núcleo central das representações sociais. In: Núcleo central das representações sociais. 2002. p. 189-189.
- SANTOS, E. A dos; GUARESCHI, P. A Representaciones sociales: su status ontológico. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 3, p. 1213-1230, 2019.
- SANTOS, K. L dos et al. Perdas e desperdícios de alimentos: reflexões sobre o atual cenário brasileiro. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 23, p. e2019134, 2020.

- SCHRANK, J. et al. Factors of food waste reduction underlying the extended theory of planned behavior: A study of consumer behavior towards the intention to reduce food waste. **Resources**, v. 12, n. 8, p. 93, 2023.
- SEBBANE, M.; COSTA, S.; SIRIEIX, L. Gaspillage alimentaire en restauration collective: une analyse qualitative des normes personnelles et sociales. **Décision Marketing**, n. 4, p. 35-50, 2017.
- SETTI, M. et al. Italian consumers' income and food waste behavior. **British Food Journal**, v. 118, n. 7, p. 1731-1746, 2016.
- SILVA, T. S.; QUADROS, E. M. A teoria das representações sociais e o estudo dos processos de ancoragem da memória coletiva. **Pontos de Interrogação–Revista de Crítica Cultural**, v. 12, n. 1, p. 97-110, 2022.
- SOARES, C. C. C.; JESUINO, Jorge Correia. O que é preciso para ser chefe? Representações sociais sobre o poder no contexto escolar. **Temas em Psicologia**, 2011.
- SOARES, F. P.; RIBEIRO, W. C. Geração Z: desafios da educação para a sustentabilidade. Geoiçá: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 14, n. 1, p. 52-75, 2022.
- SHAFIEE-JOOD, M.; CAI, X. Reducing food loss and waste to enhance food security and environmental sustainability. **Environmental science & technology**, v. 50, n. 16, p. 84328443, 2016.
- SOUSA, Y. S. O. O uso do software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1541-1560, 2021.
- SWITCH-Asia RPAC**. Role of gender in sustainable consumption and production in Asia. Bangkok: United Nations Environment Programme, 2022. Disponível em: <https://www.switchasia.eu/resource/role-of-gender-in-sustainable-consumption-and-production/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- TÂNGARI, J.; ARAUJO, G. P. **Diálogo União Europeia–Brasil sobre sistemas alimentares urbanos sustentáveis**. 2023.
- TODD, E. C. D; FAOUR-KLINGBEIL, D. Impact of food waste on society, specifically at retail and foodservice levels in developed and developing countries. **Foods**, v. 13, n. 13, p. 2098, 2024.
- TSAI, W. C; CHEN, X.; YANG, C. Consumer food waste behavior among emerging adults: Evidence from China. **Foods**, v. 9, n. 7, p. 961, 2020.
- TURNER, A. Generation Z: Technology and social interest. **The journal of individual Psychology**, v. 71, n. 2, p. 103-113, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**. Números UFMS. Disponível em: <https://numeros.ufms.br/graduacao-alunos>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- UNEP**, 2021. Food Waste Index Report 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/ptbr/resources/relatorios/indice-de-desperdicio-de-alimentos-2021>. Acesso em 18 de Novembro. 2021.
- UNEP**, 2024. Think Eat Save Tracking Progress to Halve Global Food Waste. Food Waste Index Report 2021. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/202403/food_waste_index_report_2024.pdf. Acesso em 18 de Nov. 2024.
- VERGÈS, P. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. **Bulletin de psychologie**, v. 45, n. 405, p. 203-209, 1992.
- VINZ, Dagmar. Gender and sustainable consumption: A German environmental perspective. **European Journal of Women's Studies**, v. 16, n. 2, p. 159-179, 2009

WANG, P.; MCCARTHY, B.; KAPETANAKI, A. B. To be ethical or to be good? The impact of ‘Good Provider’ and moral norms on food waste decisions in two countries. **Global Environmental Change**, v. 69, p. 102300, 2021.

WOOLLEY, E. et al. A data driven approach to reducing household food waste. **Sustainable Production and Consumption**, v. 29, p. 600-613, 2022.

WRAP. Food Loss and Waste: From Commitments to Action. Banbury: WRAP, 2022a. Disponível em: <https://wrap.org.uk/resources/report/food-commitments-to-action>. Acesso em: 20 fev. 2025.

YANG, Y. et al. Food waste management for the UK grocery retail sector—a supply chain collaboration perspective. **Production Planning & Control**, p. 1-14, 2023.

YILMAZ, B.; DINLER KISAÇTUTAN, E.; GÜRÜN KARATEPE, S. Digital natives of the labor market: Generation Z as future leaders and their perspectives on leadership. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1378982, 2024.

YOU, S. et al. Food loss and waste: A carbon footprint too big to be ignored. **Sustainable Environment**, v. 8, n. 1, p. 2115685, 2022.